



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

RELATÓRIO ÚNICO - 2014

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1 - Quadro de Pessoal	4
1.1 - O efetivo	5
1.2. - Pirâmide Etária	9
1.3. - Idades <i>versus</i> Antiguidades	11
1.4. - Pirâmide de Antiguidade	12
1.5. - Categorias e Funções.....	13
1.6. - Habilitações Académicas.....	15
1.7. - Movimentação de Pessoal	17
1.8.- Promoções e Reclassificações	20
1.9.-Absentismo	21
1.10 -Trabalho Suplementar	25
1.11- Férias	27
2 - Gastos com o Pessoal	28
2.1. - Remunerações.....	29
2.2. - Encargos Sociais	31
2.3. - Grelha Salarial	32
2.4. - Indicadores de Gastos com Pessoal	33
3 - Higiene e Segurança	34
3.1. - Acidentes de Trabalho.....	35
3.2.- Indicadores de Higiene e Segurança no Trabalho	37
3.3. - Medicina no Trabalho	38
4 - Formação Profissional	39
5 - Relações de Trabalho	43

NOTA INTRODUTÓRIA

Através da Portaria nº. 55/2010, de 21 de Janeiro, foi criado o relatório único, de periodicidade anual, o qual agrega toda a informação da actividade social da empresa, que até então estava dispersa. Assim, contém o mesmo o quadro de pessoal, a relação de trabalho suplementar, o relatório de higiene e segurança no trabalho, o relatório de formação contínua e o balanço social.

O presente documento pretende sintetizar, de forma clara, toda a evolução verificada na Docapesca Portos e Lotas, S.A., durante o ano de 2014, fornecendo um conjunto de indicadores, integrando gráficos e quadros com comparações evolutivas nas diversas Unidades Orgânicas, nas áreas de recursos humanos e financeira a elas afectos.

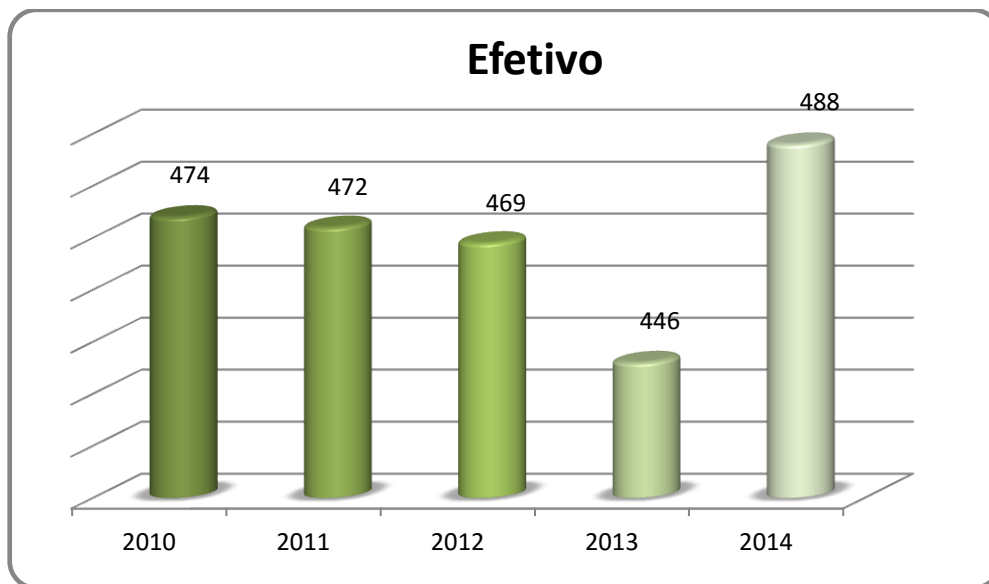
Pretende-se igualmente com este documento mostrar a Docapesca no seu contexto humano e social e, simultaneamente, disponibilizar um instrumento que possa servir de apoio à tomada de decisão aos níveis do planeamento e gestão, precisamente, nas vertentes social e de recursos humanos.

Deste modo, espera-se que este relatório seja um instrumento de gestão útil para consultas e análises, que neste âmbito, as estruturas da empresa tenham ou queiram efectuar.

1 - QUADRO DE PESSOAL

1.1. - O EFETIVO

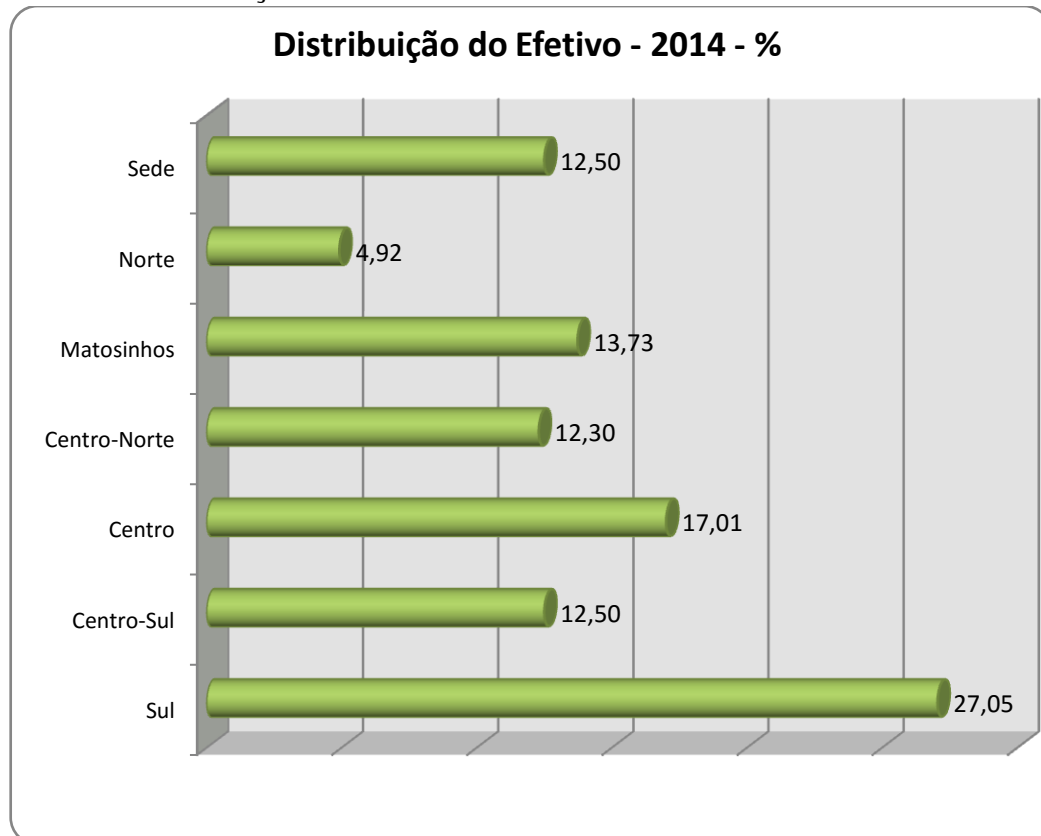
1.1.1. - EVOLUÇÃO GLOBAL



EFECTIVO	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 13/14	
						N.º	%
Efectivo Contratado	3	16	16	13	11	-2	-15,38%
Efectivo Permanente	469	455	451	431	420	-11	-2,55%
SUB TOTAL	472	471	467	444	431	-13	-2,93%
Requisitados à Docapesca	1	1	1	1	1	0	
Acordo de Cedência	0	0	1	1	56	55	
Licença s/ Vencimento	1	0	0	0	0	0	
TOTAL (em 31/12)	474	472	469	446	488	42	9,42%

Conforme se pode observar, através do quadro supra, o efetivo da Docapesca tem mantido uma tendência decrescente, registando de 2013 para 2014 uma diminuição de 13 trabalhadores, que corresponde, em termos percentuais, a um decréscimo de 2,93%. No entanto através do Decreto-Lei nº 16/2014, de 3 de fevereiro, foi estabelecido o regime de transferência da jurisdição portuária dos portos de pesca e marinas de recreio do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P., abreviadamente designado por IPTM, I.P., para a DOCAPESCA, e consequentemente transferidos, através de acordo de cedência de interesse público, 55 trabalhadores, registando assim a Docapesca a 31/12/2014 um total de 488 trabalhadores, o que corresponde a um aumento de cerca de 9,42% do seu quadro de pessoal.

1.1.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

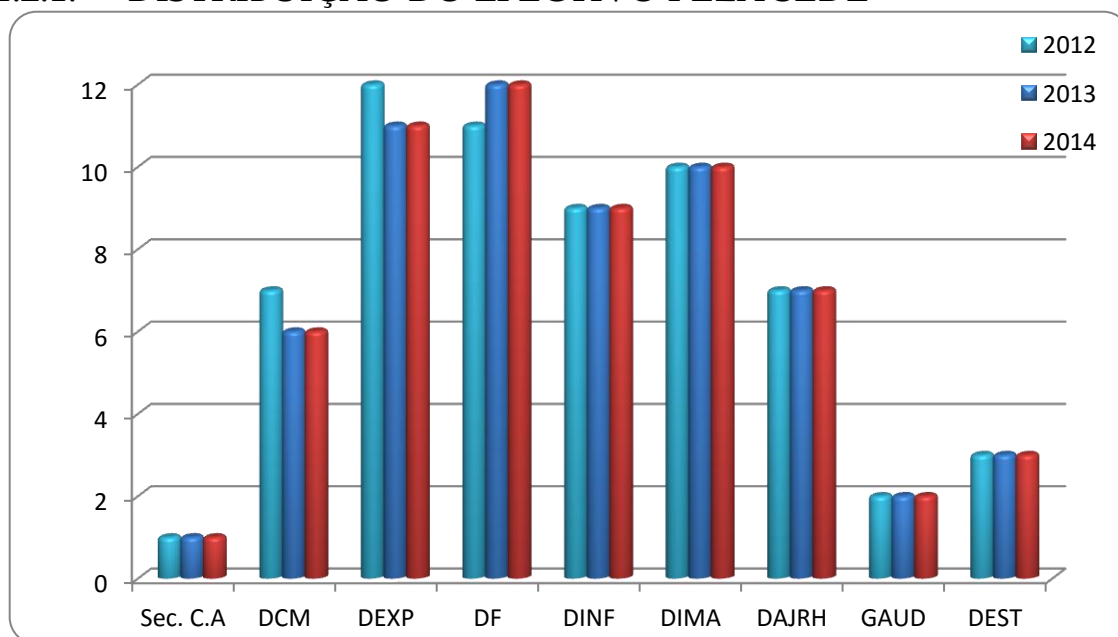


CENTROS DE TRAB	2010	2011	2012	2013	2014	N.º	Variação 2013/2014	
							(%)	%
SEDE	66	58	62	61	61	12,50	0	0,00
DELEGAÇÕES	408	414	407	385	427	87,50	42	10,91
- Norte	23	24	23	23	24	4,92	1	4,35
- Matosinhos	70	72	71	69	67	13,73	-2	-2,90
- Centro Norte	63	66	63	61	60	12,30	-1	-1,64
- Centro	56	56	56	52	83	17,01	31	59,62
- Centro-Sul	70	69	68	63	61	12,50	-2	-3,17
- Sul	126	127	126	117	132	27,05	15	12,82
TOTAL	474	472	469	446	488	100,0	42	9,42

Na repartição do efetivo pelos vários centros de trabalho, verificamos que a Delegação do Sul é a que detém a maior percentagem de trabalhadores, 27,05% do total do efetivo, seguida da Delegação do Centro com 17,01%. Com menor peso, no que diz respeito a número de trabalhadores, encontra-se a Delegação do Norte, com 24 trabalhadores, que representam cerca de 4,92% do total do efetivo.

De referir que dos 55 trabalhadores oriundos do ex-IPTM, 4 foram integrados na delegação Norte, 24 na Delegação do Centro e 27 na delegação do Sul. De registar ainda a admissão de 12 trabalhadores para a Delegação do Centro que se encontravam em regime de trabalho temporário.

1.1.2.1. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PELA SEDE

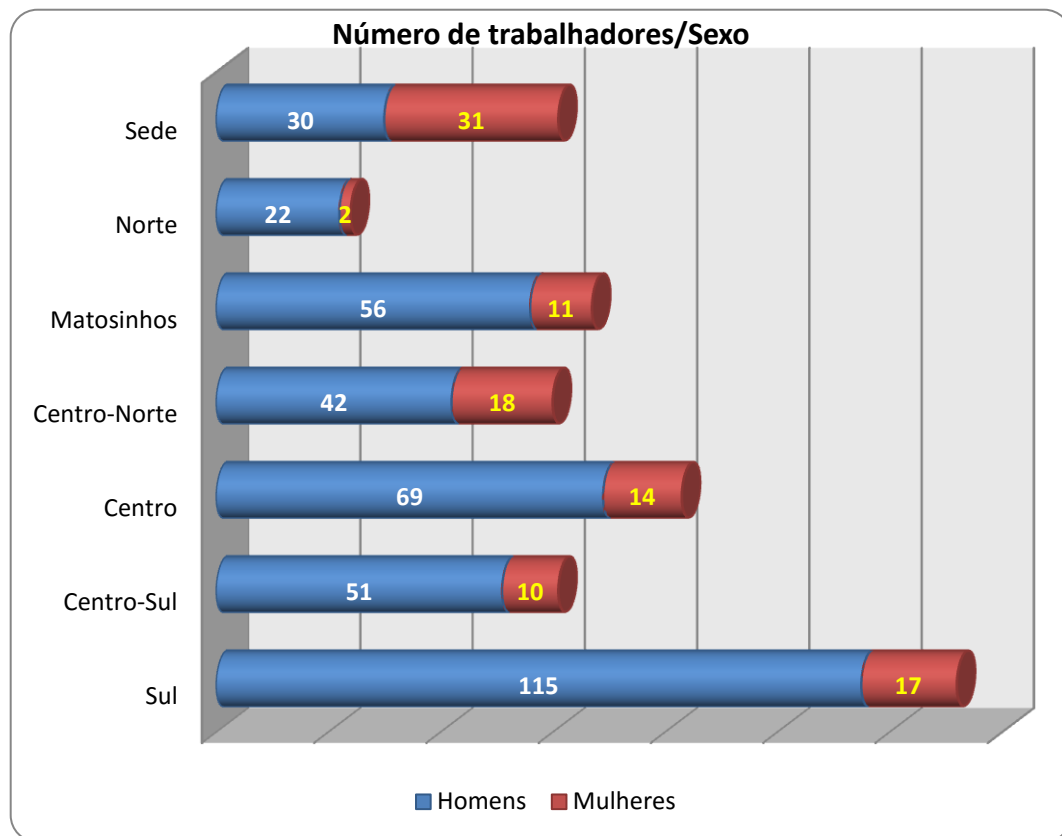


CENTROS DE TRABALHO	2010	2011	2012	2013	2014
SEDE					
Secretariado CA	1	1	1	1	1
D. Comercial & Marketing	17	7	7	6	6
Dir. de Exploração	11	12	12	11	11
Dir. Financeira	9	9	11	12	12
Dir. de Informática	9	9	9	9	9
Dir. de Infraestr. e Manutenção	10	10	10	10	10
Dir. de Apoio Jurídico e Rec. Humanos	6	7	7	7	7
Gabinete de Auditoria e Gestão	0	0	2	2	2
Departamento de Estatística	3	3	3	3	3
TOTAL	66	58	62	61	61

No que diz respeito aos serviços centrais, no final do ano de 2014, não se registaram quaisquer alterações do quadro de pessoal face ao ano transacto.

No quadro actual, verifica-se que é a Direção Financeira que detém o maior nº de trabalhadores (12), seguida da Direção de Exploração com 11 e da Direção de Infraestruturas e Manutenção com 10.

1.1.2.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR SEXO

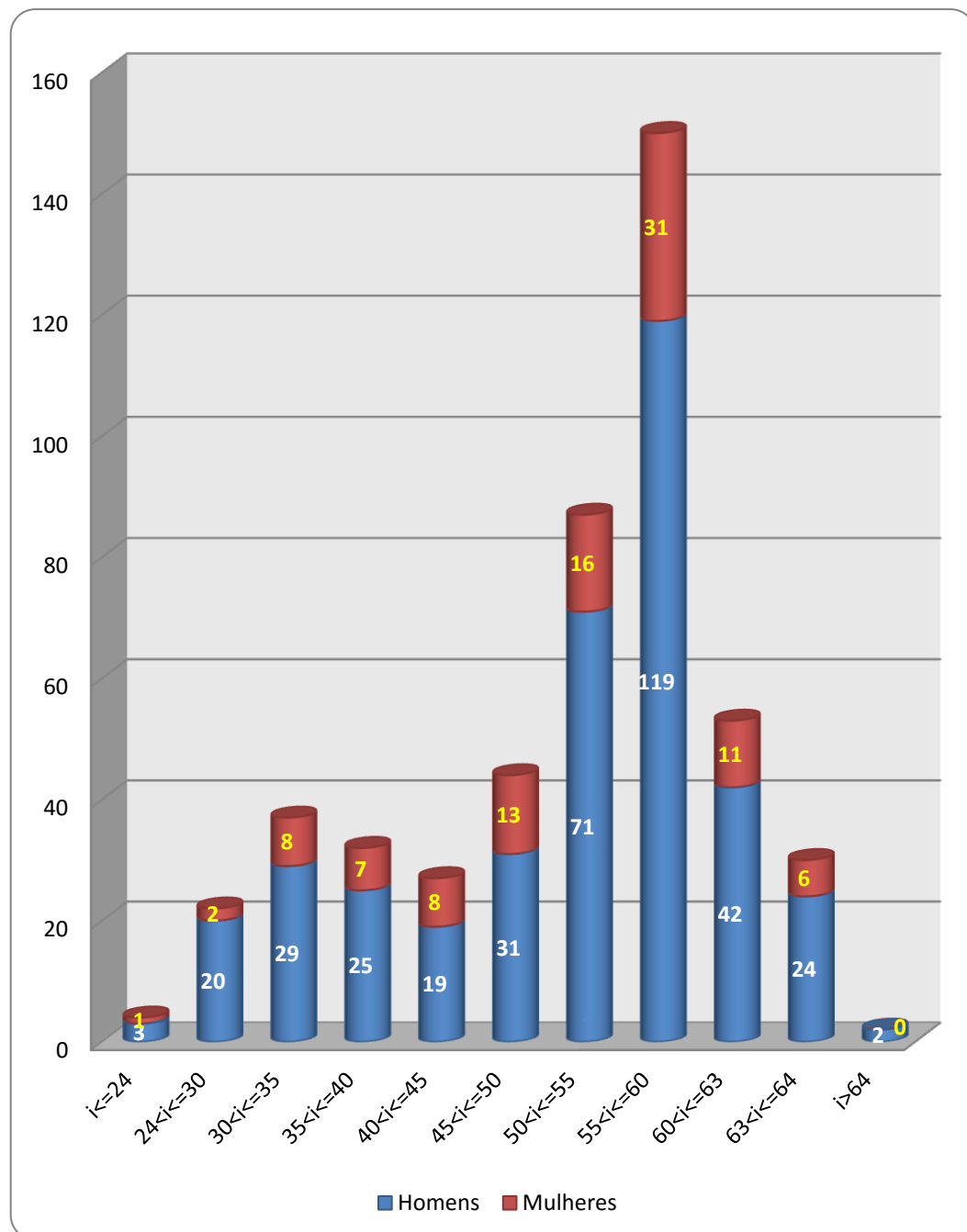


CENTRO DE TRABALHO	EFETIVO					
	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
SEDE	30	7,8	31	30,1	61	12,50
DELEGAÇÕES	355	92,2	72	69,9	427	87,50
- Norte	22	5,7	2	1,9	24	4,92
- Matosinhos	56	14,5	11	10,7	67	13,73
- Centro Norte	42	10,9	18	17,5	60	12,30
- Centro	69	17,9	14	13,6	83	17,01
- Centro-Sul	51	13,2	10	9,7	61	12,50
- Sul	115	29,9	17	16,5	132	27,05
TOTAL	385	100,0	103	100,0	488	100,0
	78,9%		21,1%			

Na distribuição por sexo, conforme podemos verificar, existe uma maior predominância do sexo masculino em todos os centros de trabalho, com exceção da Sede, onde o número de mulheres é superior aos homens. O Sexo masculino representa assim cerca de 78,9% do efetivo global. É nas Delegações do Sul e do Centro que se registam o maior número de trabalhadores do sexo masculino, 115 e 69 respetivamente. Relativamente ao sexo feminino, a maior predominância regista-se na Sede e na Delegação do Centro-Norte, com 31 e 18 mulheres respetivamente.

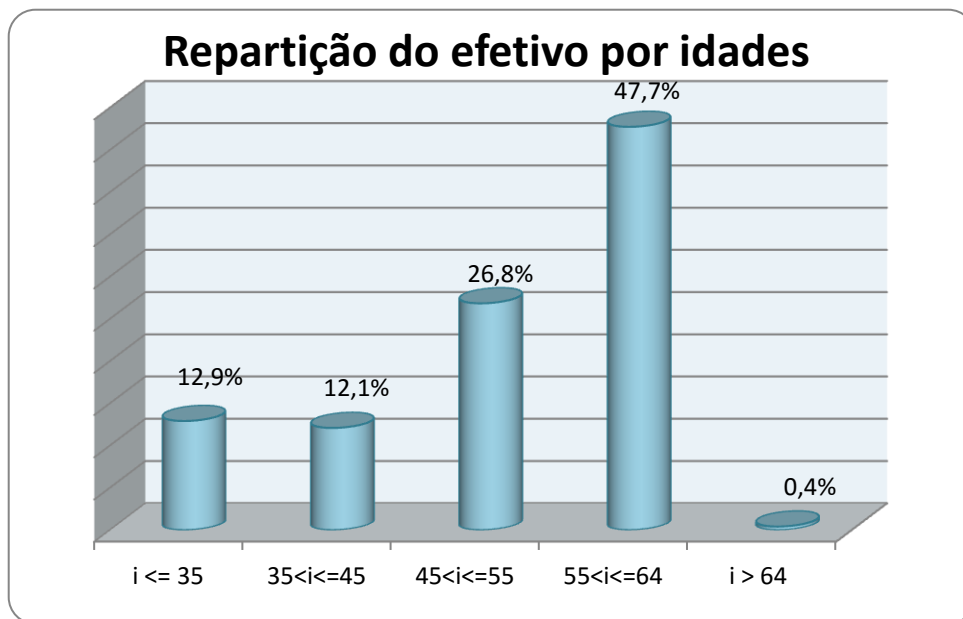
1.2. - ESTRUTURA ETÁRIA

1.2.1. - PIRÂMIDE ETÁRIA



A estrutura etária da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico supra, registra uma maior predominância na faixa etária dos 55 aos 60 anos de idade, com 150 trabalhadores, representando cerca de 31% do efetivo global, seguida da faixa dos 50 aos 55, que representa cerca de 18%. De salientar que com 24 ou menos anos de idade, apenas existem 4 trabalhadores, 3 sexo masculino e 1 do sexo feminino.

1.2.2. - REPARTIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS

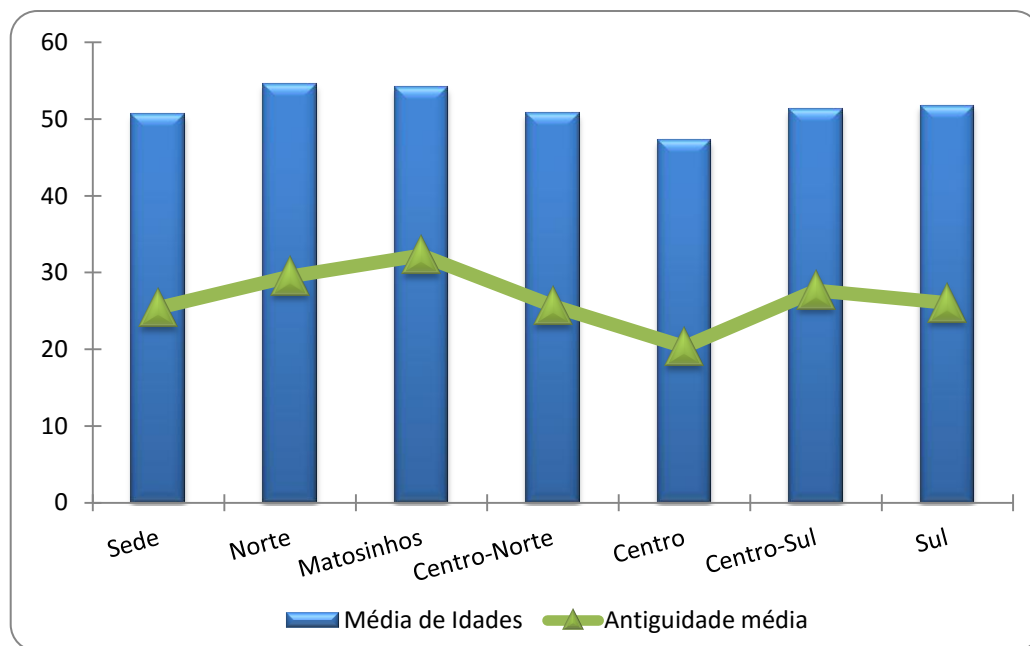


ESCALÕES ETÁRIOS	EFETIVO			
	2014			(%)
	H	M	T	
Idade < = 24 Anos	3	1	4	0,8
24 < Idade < =30	20	2	22	4,5
30 < Idade < =35	29	8	37	7,6
35 < Idade < =40	25	7	32	6,6
40 < Idade < =45	19	8	27	5,5
45 < Idade < =50	31	13	44	9,0
50 < Idade < =55	71	16	87	17,8
55 < Idade < =60	119	31	150	30,7
60 < Idade < =63	42	11	53	10,9
63 < Idade < =64	24	6	30	6,1
Idade > 64 Anos	2	0	2	0,4
TOTAL	385	103	488	100,0

Na repartição por escalões etários, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, cerca de 48% dos trabalhadores da Docapesca, têm pelo menos 55 anos de idade, e apenas cerca de 13% têm menos de 35 anos de idade. Entre os 35 e os 45 anos existem 59 trabalhadores, que representam cerca de 12,1% do efetivo global.

Podemos então afirmar que 75% do efetivo da Docapesca tem mais de 45 anos de idade, facto conjugado com os congelamentos de admissões, fazem com a idade média registada, cada vez seja mais elevada, conforme iremos ver na página seguinte.

1.3. - IDADES *VERSUS* ANTIGUIDADES



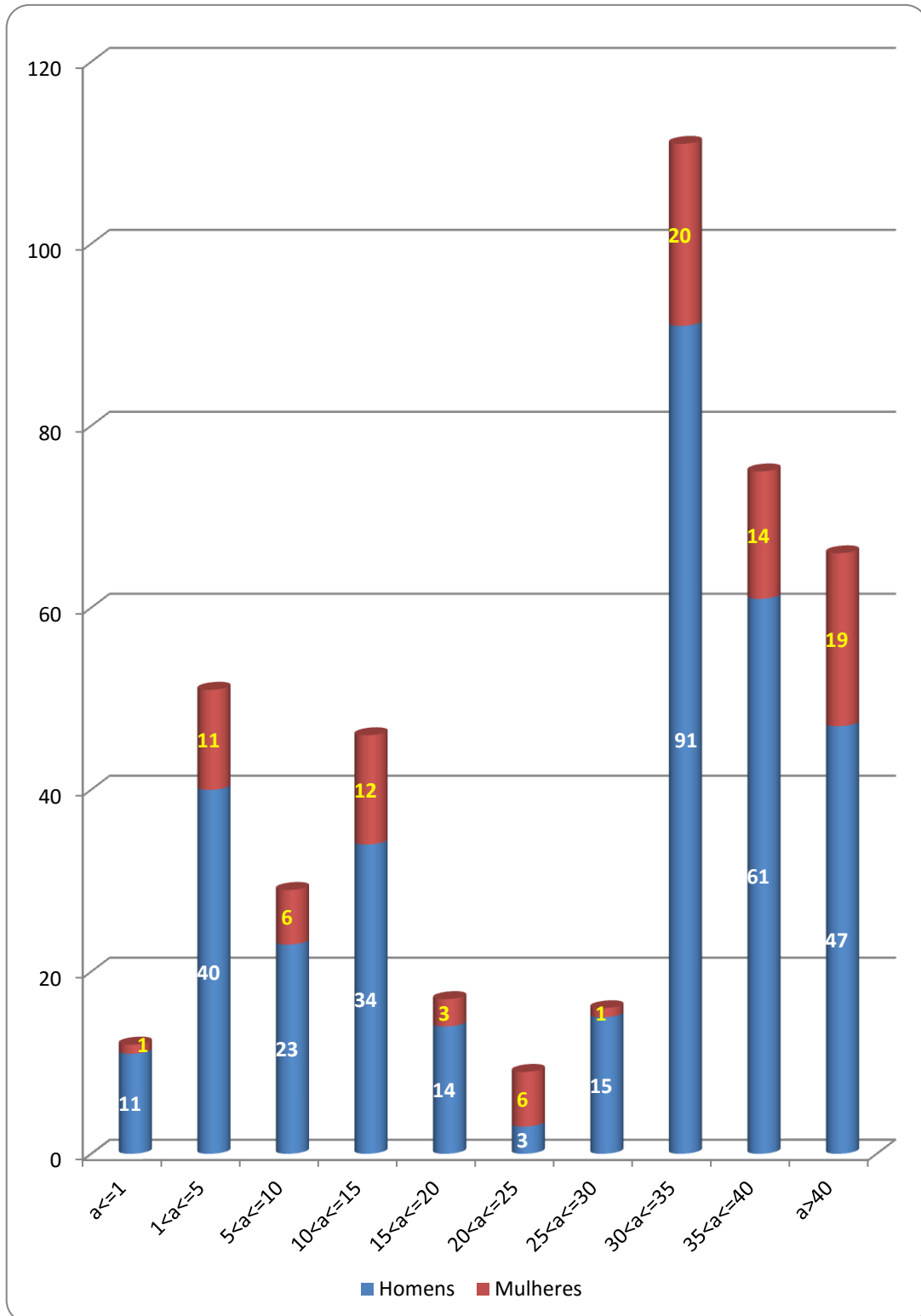
CENTRO DE TRABALHO	EFFECTIVOS	IDADE MÉDIA	ANTIGUIDADE MÉDIA
Sede	61	51	25
Norte	20	55	30
Matosinhos	67	54	32
Centro-Norte	60	51	26
Centro	59	47	20
Centro-Sul	61	51	28
Sul	105	52	26
TOTAL	433	51	26

* Excluídos os funcionários do ex-IPTM para efeitos de idade média e antiguidade média

Analisando as idades e antiguidades do efetivo da empresa, excluindo os 56 trabalhadores com Acordos de Cedência por forma a que os dados não fiquem desvirtuado da realidade, verificamos que, conforme referido anteriormente, se regista uma idade média elevada de 51 anos e uma antiguidade média, também um pouco elevada, de 26 anos. Relativamente a centros de trabalho, podemos constatar que a Delegação do Norte é a que regista a maior idade média, 55 anos, e a de Matosinhos é a que regista a maior antiguidade média, 32 anos.

De referir que a Delegação do Centro, é a unidade onde se regista a idade média mais baixa, 47 anos.

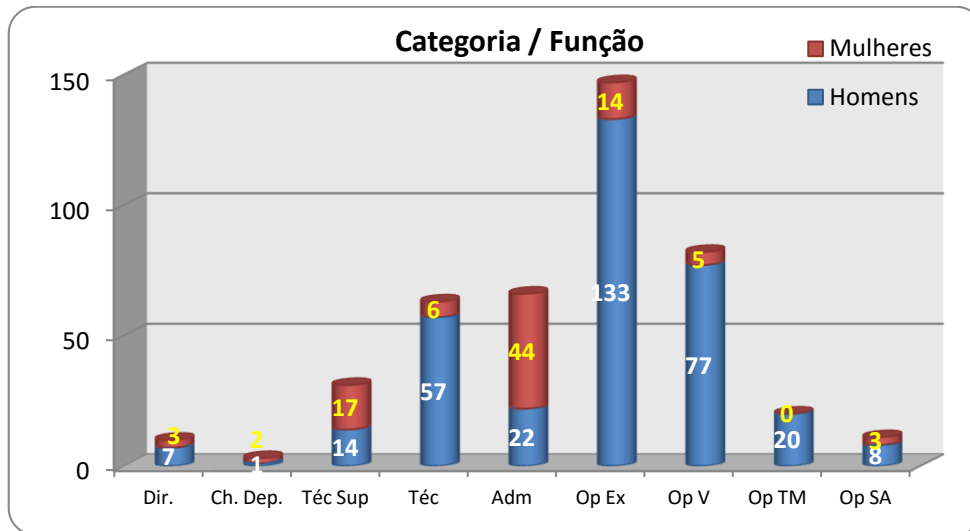
1.4. – PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES



Na pirâmide de antiguidades, verificamos que a faixa onde se registra maior número de trabalhadores é a dos 30 aos 35 anos. Podemos afirmar que cerca de 62% do efetivo da Docapesca tem pelo menos 25 anos de antiguidade e existem 66 trabalhadores com mais de 40 anos de antiguidade.

1.5. - CATEGORIAS/FUNÇÕES

1.5.1. - QUADRO EFETIVO DA DOCAPESCA



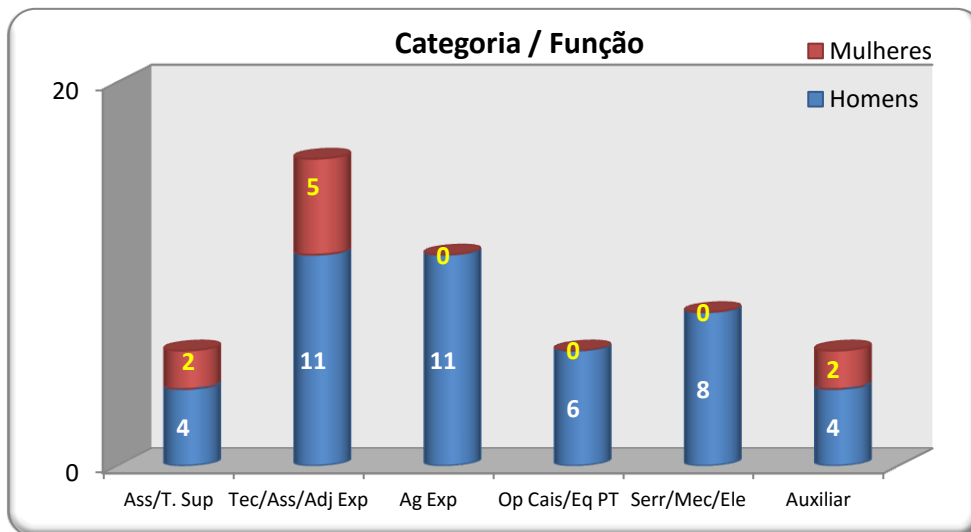
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2014			
	H	M	T	(%)
- Técnicos Superiores	22	22	44	10,16
Técnico Superior	14	17	31	7,16
Director	7	3	10	2,31
Chefe de Departamento	1	2	3	0,69
- Técnicos	57	6	63	14,55
- Administrativo	22	44	66	15,24
- Op. Exploração	133	14	147	33,95
- Op. Venda	77	5	82	18,94
- Op. Téc. Manutenção	20	0	20	4,62
- Op. Serviços de Apoio	8	3	11	2,54
TOTAL	339	94	433	100,0

A distribuição do efetivo pelas várias categorias profissionais e funções consagradas no Acordo de Empresa, faz-se conforme se verifica no gráfico e quadro supra.

Como é normal, tendo em conta a actividade principal da empresa, a categoria profissional mais preenchida é a de Operador de Exploração, com cerca de 34% do efetivo global, seguida da categoria profissional de Operador de venda com cerca de 19%. A categoria profissional menos preenchida é a de Operador de Serviços de Apoio, com cerca de 2,54% do efetivo global.

No que diz respeito a chefias, existem 10 Diretores, (5 na Sede e 5 nas Delegações), e 3 Chefes de Departamento (todos na Sede), representando juntas cerca de 3% do Efetivo Global.

1.5.1. - TRABALHADORES DOS PORTOS INTEGRADOS POR ACORDO DE CEDÊNCIA



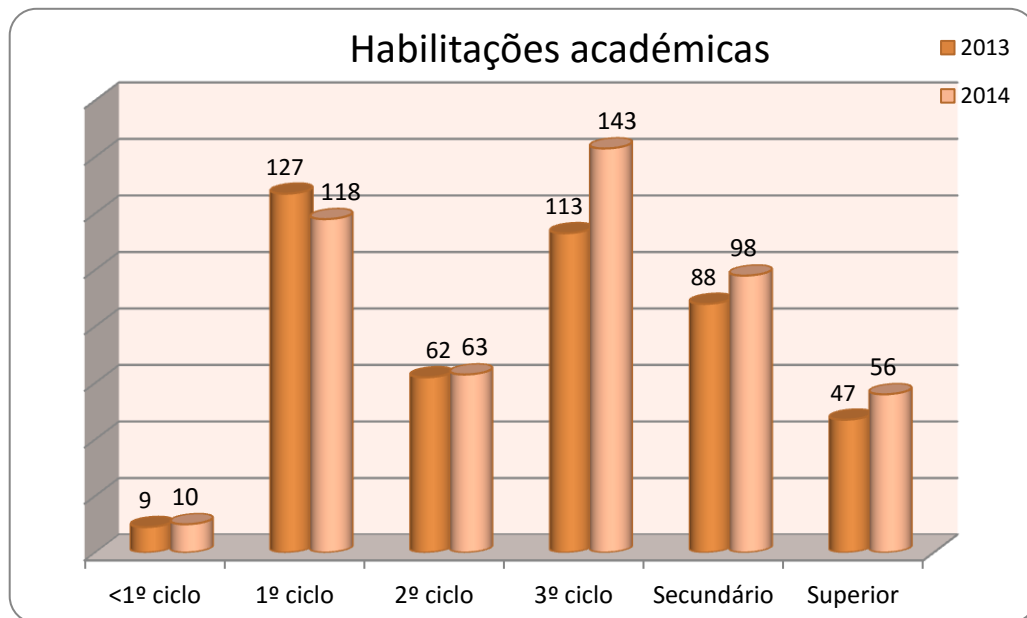
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2014			
	H	M	T	(%)
- Assessor	1	0	1	1,82
- Técnicos Superiores	3	2	5	9,09
- Técnico/Assistentes	9	5	14	25,45
- Adjunto de Exploração	2	0	2	3,64
- Agente de Exploração	11	0	11	20,00
- Op Cais/Equip Portuário	6	0	6	10,91
- Serralheiro/Mecânico/Lubrifica	5	0	5	9,09
- Desenhador/ Electriscista	3	0	3	5,45
- Pedreiro	2	0	2	3,64
- Auxiliar de Serviços	4	2	6	10,91
TOTAL	46	9	55	100,0

Conforme referido anteriormente, foram integrados 55 trabalhadores do ex-IPTM através de acordo de cedência de interesse público, que, pelo facto das suas categorias não se enquadrarem no Acordo de Empresa, expomos aqui em separado.

Por conseguinte, verificamos no gráfico e quadro supra que dos 55 trabalhadores referidos, cerca de 25% são Técnicos e Assistentes técnicos/administrativos, e 20% são Agentes de Exploração. Juntos, estes dois grupos, atingem quase metade dos trabalhadores integrados, ou seja 45% do total. De referir que existem ainda 6 auxiliares de serviços, representando estes cerca de 11% do total dos trabalhadores integrados, assim como 4 operadores de cais e 2 operadores de equipamento portuário, que, juntas representam igualmente cerca de 11% do total.

1.6. - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

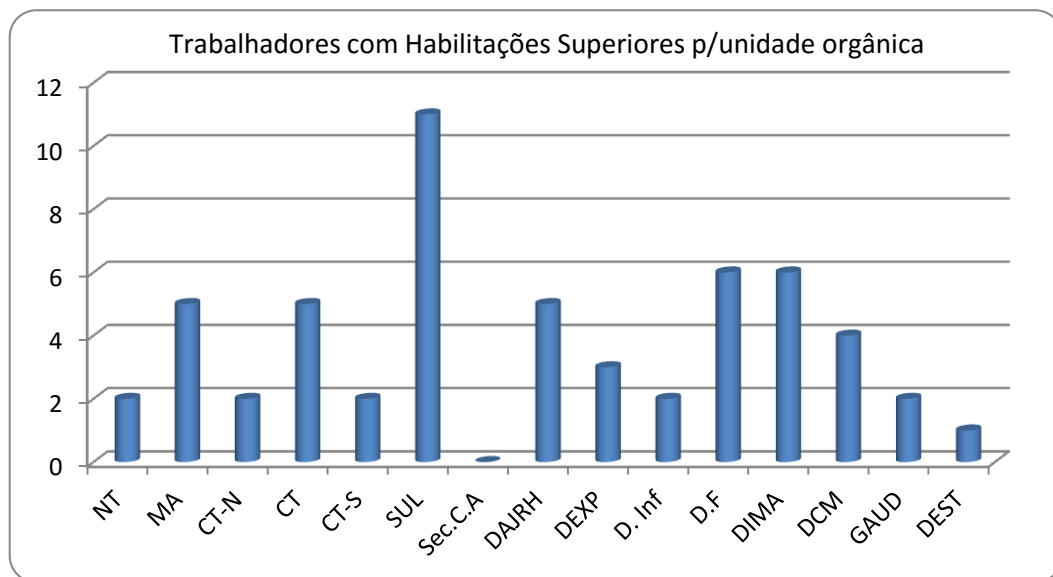
1.6.1. - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE



No que concerne a habilitações académicas, a Docapesca continua a ter um efetivo com um baixo nível de escolaridade, onde cerca de 26% não possuiu sequer o 2º ciclo do ensino básico, e cerca de 42% têm entre o 2º e 3º ciclo de escolaridade, ou seja, podemos inferir daqui que cerca de 68% do efetivo global da Docapesca não chega a possuir o ensino secundário.

Relativamente a habilitações de nível superior, verificamos que existem 56 trabalhadores, que representam cerca de 11% do efetivo global. Este aumento de 8 funcionários com habilitações superiores, face ao ano transato, deve-se à admissão de dos trabalhadores do ex-IPTM, onde 6 são licenciados, e à aquisição deste nível de habilitações por parte de 2 trabalhadores do quadro da empresa.

1.6.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



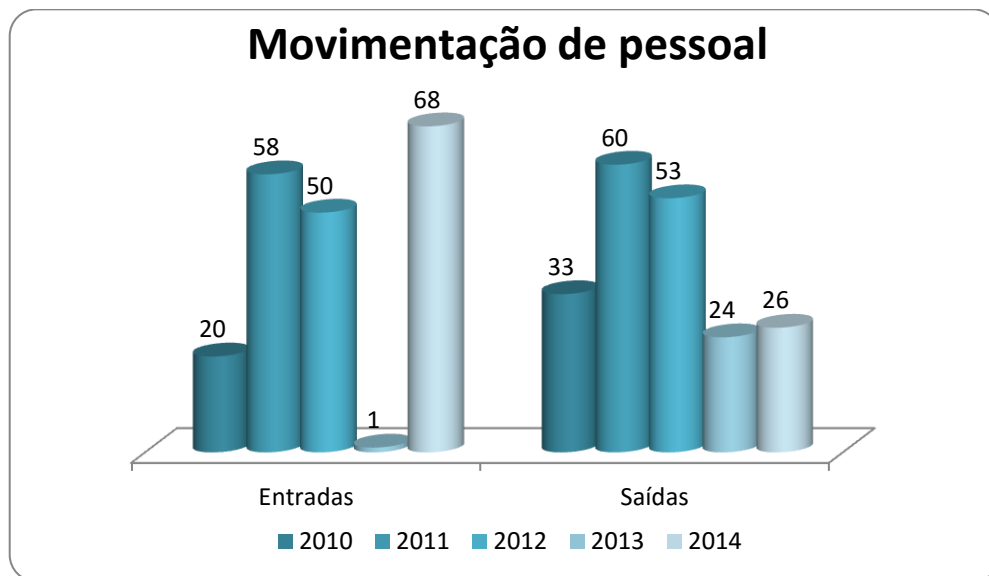
CENTRO DE TRABALHO	Ensino Superior	Ensino Sec	Ensino Básico				TOTAL
			3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	<1º Ciclo	
SEDE	29	16	8	5	3		61
DELEGAÇÕES							
- Norte	2	2	8	2	10		24
- Matosinhos	5	7	8	11	33	3	67
- Centro-Norte	2	13	14	13	12	6	60
- Centro	5	26	28	9	14	1	83
- Centro-Sul	2	10	24	7	18		61
- Sul	11	24	53	16	28		132
TOTAL	56	98	143	63	118	10	488

Relativamente à distribuição pelas várias unidades orgânicas, conforme podemos verificar no gráfico supra, dos 56 trabalhadores com habilitações superiores, a Delegação do Sul é a que regista maior número (11), devido ao facto de 5 pertencerem ao ex-IPTM. De seguida temos a Direção Financeira e a DIMA com 6 trabalhadores cada.

Dos 98 trabalhadores com o ensino secundário, verificamos que é a Delegação do Centro que detém o maior número, 26 trabalhadores, seguida da Delegação do Sul com 24 e das Delegações Centro-Norte e Centro-Sul com 13 e 10 trabalhadores respectivamente.

Podemos ainda afirmar que, dentro de cada Delegação, e tendo em consideração o nº de trabalhadores com habilitações iguais ou superiores ao 12º, que a Delegação do Centro é que detém o quadro efetivo mais qualificado, onde cerca de 37% dos trabalhadores têm pelo menos o 12º ano de escolaridade.

1.7. - MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAL

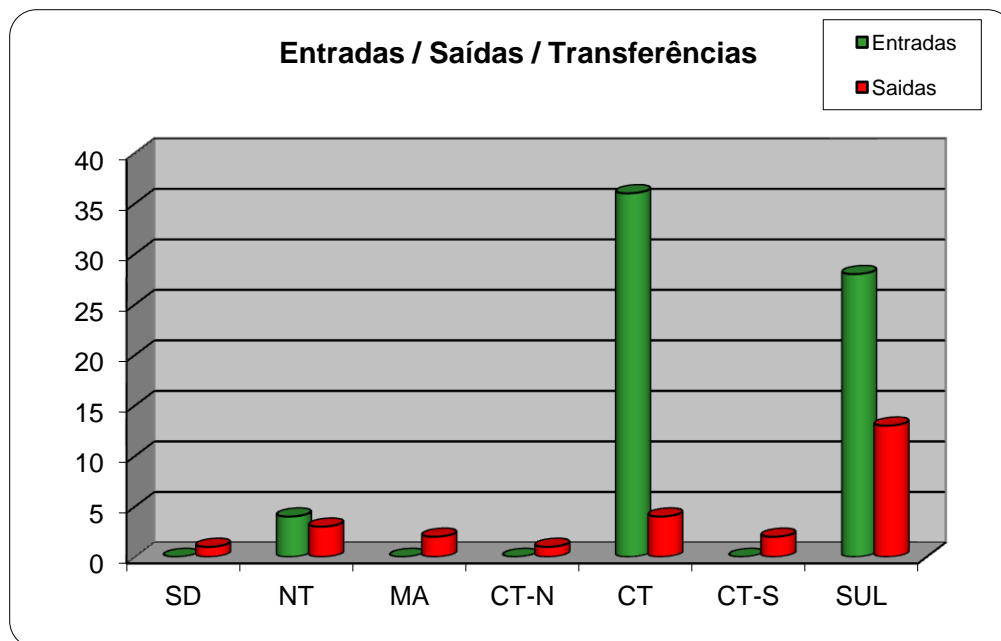


MOVIMENTAÇÃO	31/12/2013	Entradas	Saídas	31/12/2014
QUADRO PERMANENTE				
- Efectivo Permanente	431	13	25	419
- Acordo de Cedência	1	55		56
- Requisitados				0
CONTRATADOS A TERMO				
- Contratados a termo	13		1	12
- Contratados que passaram ao quadro permanente no ano 2013				
SUB-TOTAL	445	68	26	487
Requisitados	1			1
Destacados	0			0
Lic. S/Vencimento	0			0
SUB-TOTAL	1	0	0	1
TOTAL	446			488

Nas movimentações ocorridas no ano de 2014 registaram-se 68 admissões, das quais 55 foram através de Acordo de Cedência de Interesse Público de funcionários do Ex-IPTM, 12 admissões autorizadas pela tutela de trabalhadores que se encontravam em regime de trabalho temporário e 1 trabalhador reintegrado por ordem do tribunal.

Das saídas registam-se 25 do quadro permanente, que serão discriminadas mais à frente, e 1 cessação de contrato a termo.

1.7.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

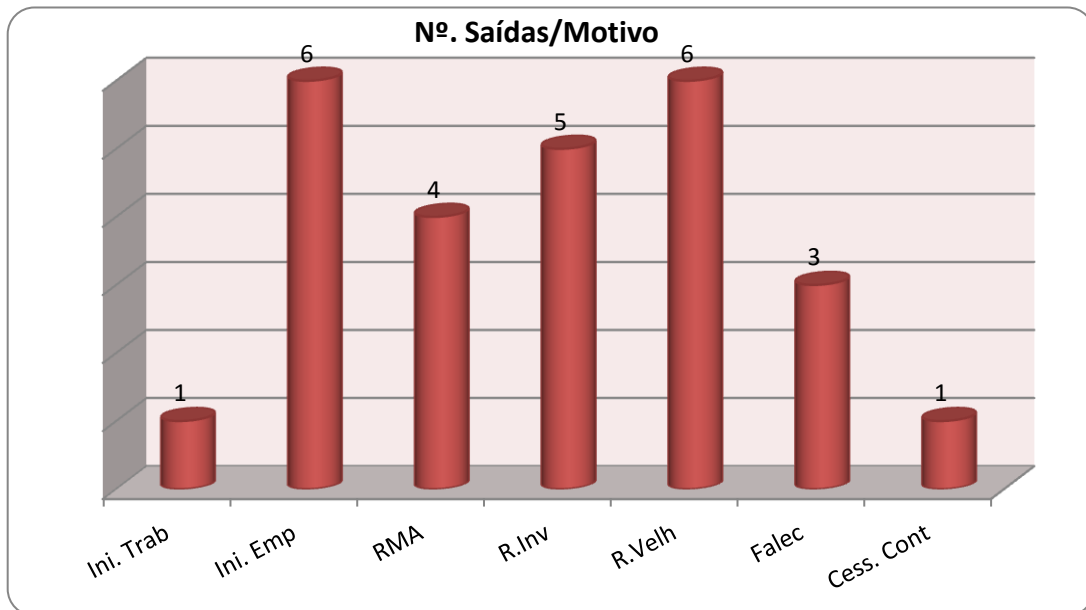


CENTROS DE TRABALHO	Transit. Ano anterior	Entradas	Saídas	Saldo	Final
SEDE	61	0	1	-1	60
DELEGAÇÕES	385	68	25	43	428
- Norte	23	4	3	1	24
- Matosinhos	69	0	2	-2	67
- Centro-Norte	61	0	1	-1	60
- Centro	52	36	4	32	84
- Centro-Sul	63	0	2	-2	61
- Sul	117	28	13	15	132
TOTAL	446	68	26	42	488

Na movimentação do pessoal ocorrida no ano 2014, registamos a maior ocorrência na Delegação do Centro, fruto da admissão 24 funcionários do ex-IPTM e 12 admissões de trabalhadores que se encontravam em regime de trabalho temporário, e apenas 4 saídas, registrando um saldo positivo de mais 32 trabalhadores no final do ano.

A Delegação do Sul também registou um saldo positivo de 15 trabalhadores, fruto de 28 admissões de funcionários do ex-IPTM e de 13 saídas do quadro da empresa.

1.7.2. - MOTIVO DE SAÍDAS/CATEGORIA



MOTIVO DE SAÍDAS	Inic Trab	Inic Emp	Mútuo acordo	Ref p/ Invalidez	Ref p/ Velhice	Falecido	Cess. de contrato	TOTAL
SEDE	-	-	-	1	-	-	-	1
DELEGAÇÕES								
- Norte	-	-	-	2	1	-	-	3
- Matosinhos	-	-	1	-	-	1	-	2
- Centro-Norte	1	-	-	-	-	-	-	1
- Centro	-	-	1	1	1	-	1	4
- Centro-Sul	-	-	1	-	1	-	-	2
- Sul	-	6	1	1	3	2	-	13
TOTAL	1	6	4	5	6	3	1	26

O principal motivo de saídas, conforme se verifica, foi a Reforma, onde 6 foram por velhice e 5 por invalidez, representando juntas cerca de 42% do total de saídas ocorridas no ano em análise.

De realçar que, se registaram 6 saídas por iniciativa da empresa, resultado de processos disciplinares que foram instaurados a 6 funcionários da empresa e que resultaram no despedimento por justa causa.

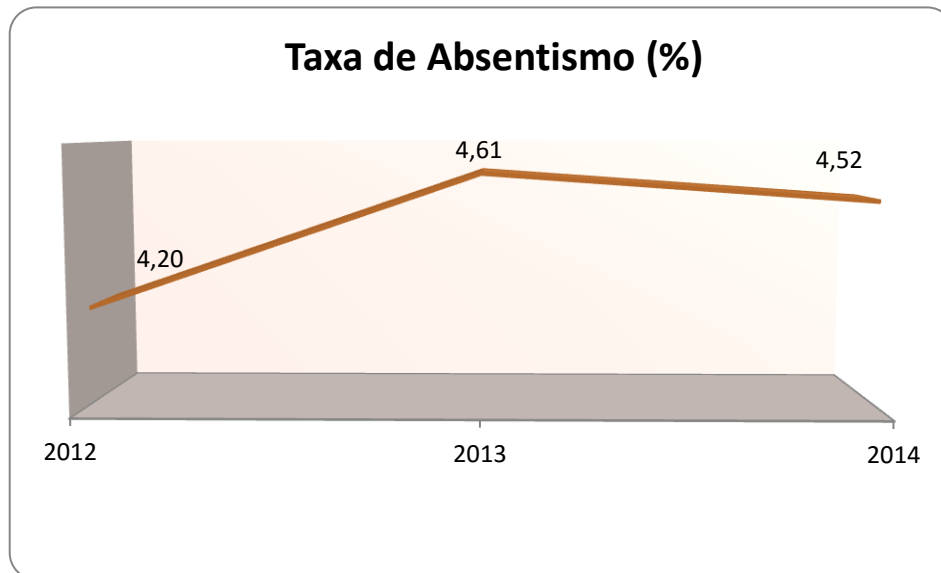
Registaram-se ainda 4 rescisões por Mútuo Acordo e 3 falecimentos.

1.8. – PROMOÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES

Em relação a promoções e reclassificações, por força das Leis nº 55-A/2010 de 31 de Dezembro, nº 64-B/2011, de 30 de Dezembro, nº. 66-B/2012, de 31 de Dezembro, e nº 83-C/2013, de 31 de Dezembro que aprovaram os Orçamentos de Estado para os anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 respectivamente, foi vedada a prática de quaisquer atos que consubstanciem valorizações remuneratórias, pelo que o Conselho de Administração da Docapesca decidiu não atribuir quotas para prémios e promoções no âmbito do sistema de avaliação de desempenho para o referido ano.

1.9. - ABSENTISMO

1.9.1. - EVOLUÇÃO

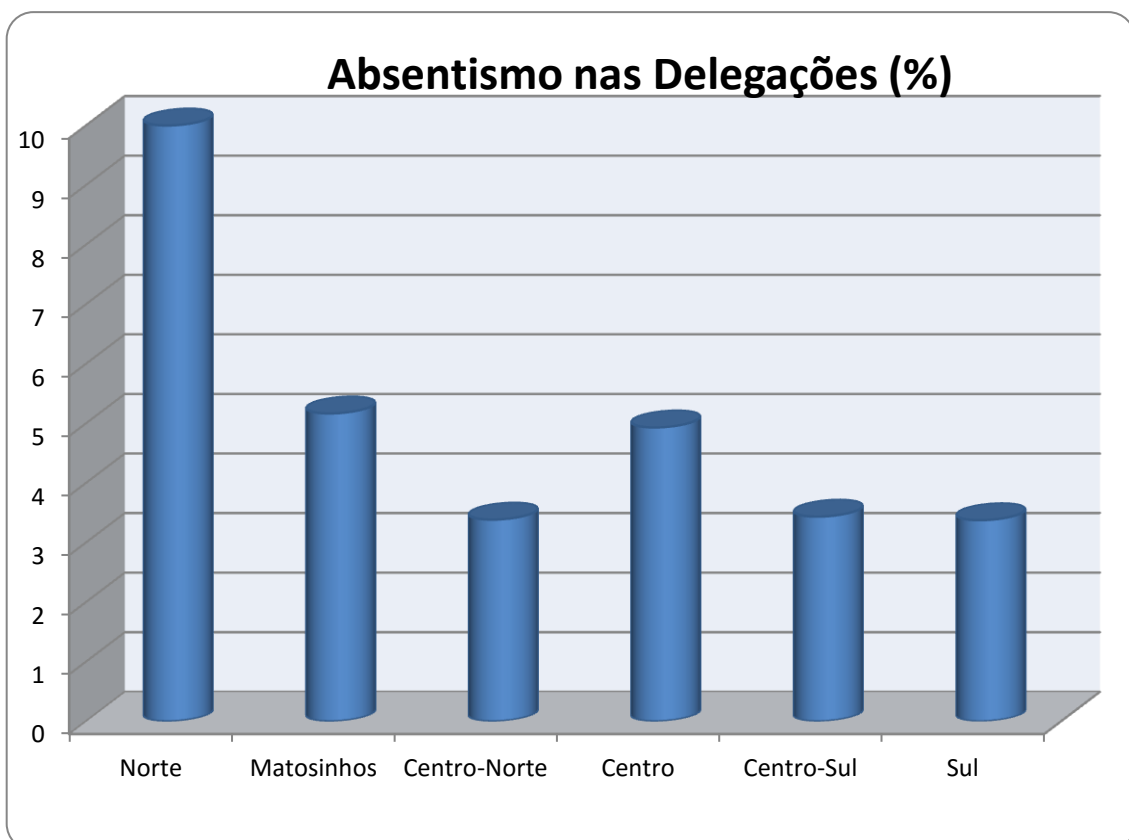
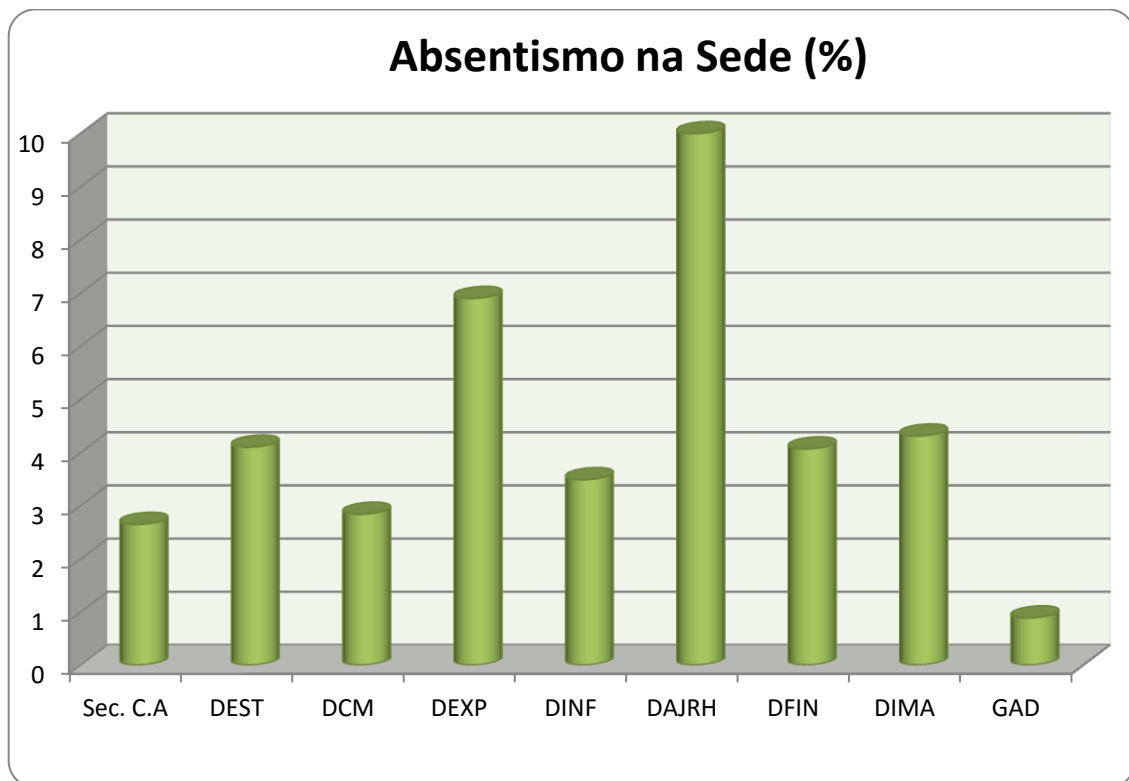


ABSENTISMO	2012	2013	2014
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	469	446	488
Nº HORAS TRABALHÁVEIS	778.150	733.639	738.804
Nº HORAS DE AUSÊNCIAS	32.649	33.800	33.419
Nº DE DIAS DE AUSÊNCIA	4.587	4.943	4.896
* Horas Ausências/Horas Trabalháveis X 100			
TAXA DE ABSENTISMO*	4,20	4,61	4,52

A taxa de absentismo da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registou uma diminuição de cerca de 2% no ano 2014, quando comparada com o ano transacto, registando-se assim uma taxa de 4,52%.

Esta diminuição, deve-se não só ao aumento do nº de trabalhadores e respetivas horas trabalháveis, como também à diminuição das horas e dias de ausências ao trabalho.

1.9.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas de Ausência	Horas Trabalháveis	Taxa de Absentismo
SEDE	- Sec. Conselho de Administração	1	41	1.547	2,65
	- Departamento de Estatística	3	193	4.704	4,10
	- Direcção Comercial & Marketing	6	259	9.100	2,84
	- Direcção de Exploração	11	1.248	18.083	6,90
	- Direcção de Informática	9	491	14.049	3,49
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	1.230	10.892	11,29
	- Direcção Financeira	12	683	16.772	4,07
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	667	15.456	4,31
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	29	3.199	0,89
	SUB TOTAL	61	4.838	93.802	5,16
DELEGAÇÕES	- Norte	24	4.677	39.989	11,70
	- Matosinhos	67	5.264	101.888	5,17
	- Centro-Norte	60	3.474	102.671	3,38
	- Centro	83	5.053	102.476	4,93
	- Centro-Sul	61	3.446	100.354	3,43
	- Sul	132	6.667	197.624	3,37
	SUB TOTAL	427	28.581	645.002	4,43
	TOTAL	488	33.419	738.804	4,52

Quanto à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da página anterior e no quadro supra, nos serviços centrais, a Direcção de Apoio Jurídico e de Recursos Humanos é a unidade que regista a maior taxa de absentismo (11,29%) seguida da Direcção de Exploração com 6,90%.

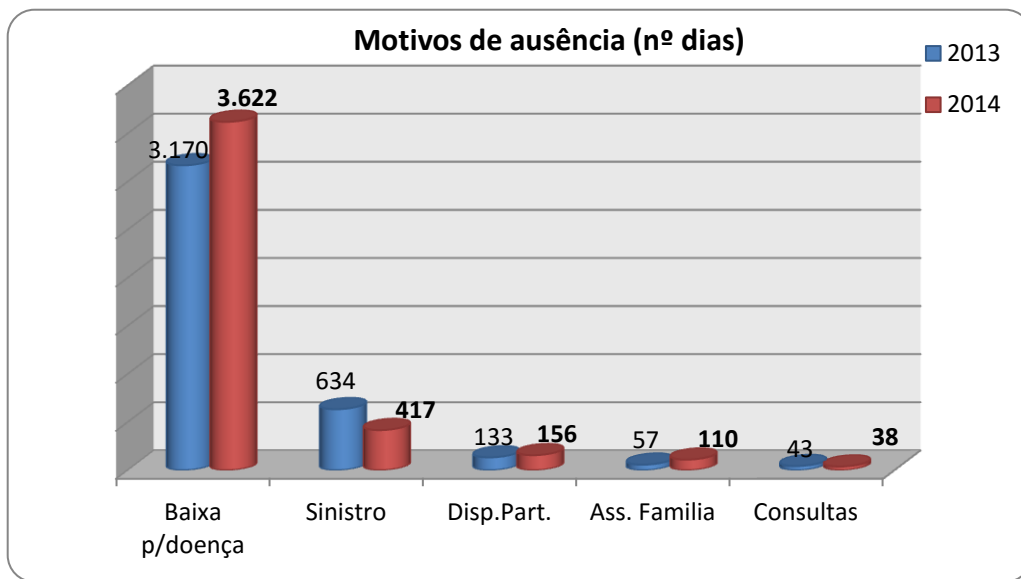
O Gabinete de Auditoria e Gestão é a unidade que regista a menor taxa de absentismo no ano em análise (0,89%).

Nas Delegações, a maior taxa de absentismo foi registada na Delegação do Norte, com 11,70%, seguida da Delegação de Matosinhos Centro com 5,17%.

A Delegação do Sul foi a que registou a menor taxa de absentismo, no ano em análise, com 3,37%.

Mais uma vez referimos que as ausências se devem, conforme iremos verificar na página seguinte, na sua maioria, a baixas por doença e sinistros.

1.9.3. - CAUSAS DE ABSENTISMO

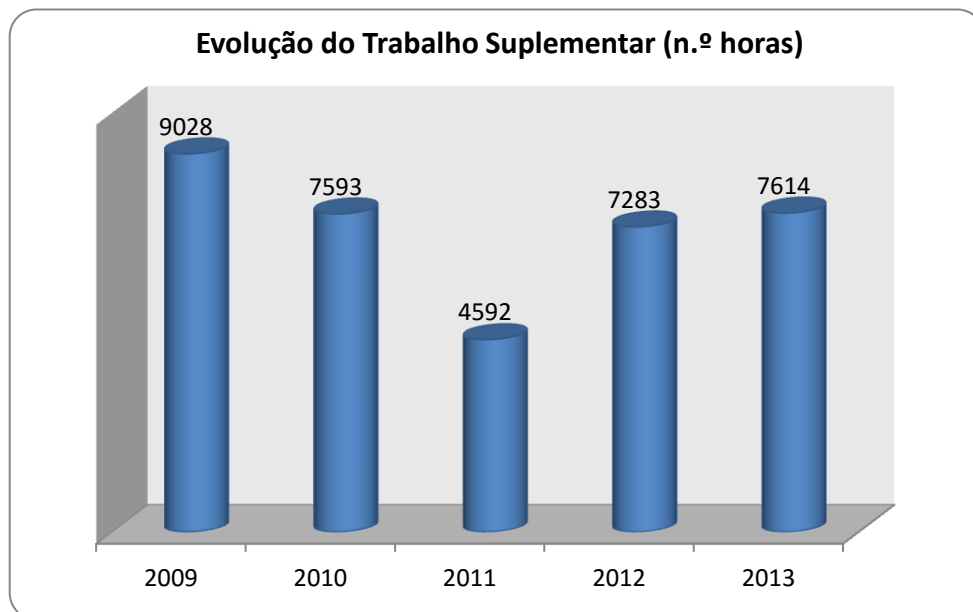


MOTIVOS DE AUSÊNCIA	2013		2014		Variação 14/13	
	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)
Não Remuneradas						
Baixa P/ doença	3.170	64,1	3.622	74,0	452	14,3
Sinistro	634	12,8	417	8,5	-217	-34,2
Outros	531	10,7	240	4,9	-291	-54,8
Sub Total	4.335	87,7	4.279	87,4	-56	-1,3
Remuneradas						
Casamento - Luto	131	2,7	131	2,7	0	0,0
Dispensa Particular	133	2,7	156	3,2	23	17,3
Consultas e Tratamentos	43	0,9	38	0,8	-5	-11,6
Assistência à Família	57	1,2	110	2,2	53	93,0
Outros	244	4,9	181	3,7	-63	-25,8
Sub Total	608	12,3	616	12,6	8	1,3
TOTAL	4.943	100,0	4.895,0	100,0	-48	-1,0

Conforme foi referido anteriormente, e analisando o gráfico e quadro supra, verificamos que a baixa por doença e o sinistro, foram os motivos que originaram mais ausências ao trabalho, absorvendo juntas cerca de 82% do total de absentismo registado no ano em análise.

De realçar que as ausências ao trabalho pelo motivo de assistência à família registaram um aumento de cerca de 93%, e as ausências por motivo particular diminuíram cerca de 17%.

1.10. - TRABALHO SUPLEMENTAR

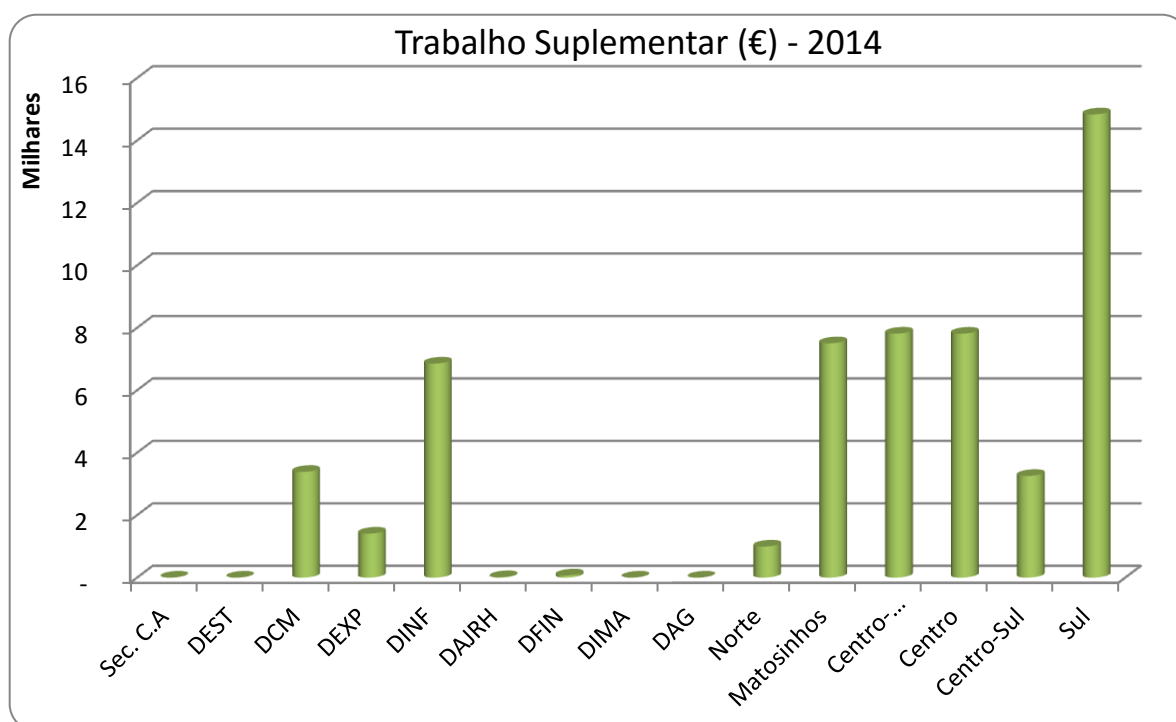


TRABALHO SUPLEMENTAR	2013	2014	Varição 14/13
HORAS DE TRABALHO SUP	7.283	7.614	4,54%
CUSTO TOTAL (Euros)	44.844	53.949	20,30%
CUSTO MÉDIO HORA (Eur)	6,16	7,09	15,08%
Tx TRABALHO SUPLEMENTAR (Horas Trab.Sup/Horas potenciais de trab)x100	0,99	1,03	3,81%

As horas de trabalho suplementar, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registaram um acréscimo de cerca de 4,5% face ao ano anterior, ou seja, mais 331 horas, registando-se no ano em análise um total de 7.614.

Relativamente ao custo do trabalho suplementar, conforme se pode verificar no quadro supra, registou, no ano em análise, um aumento de 20,3%, e o custo médio da hora de trabalho suplementar, aumentou cerca de 15%.

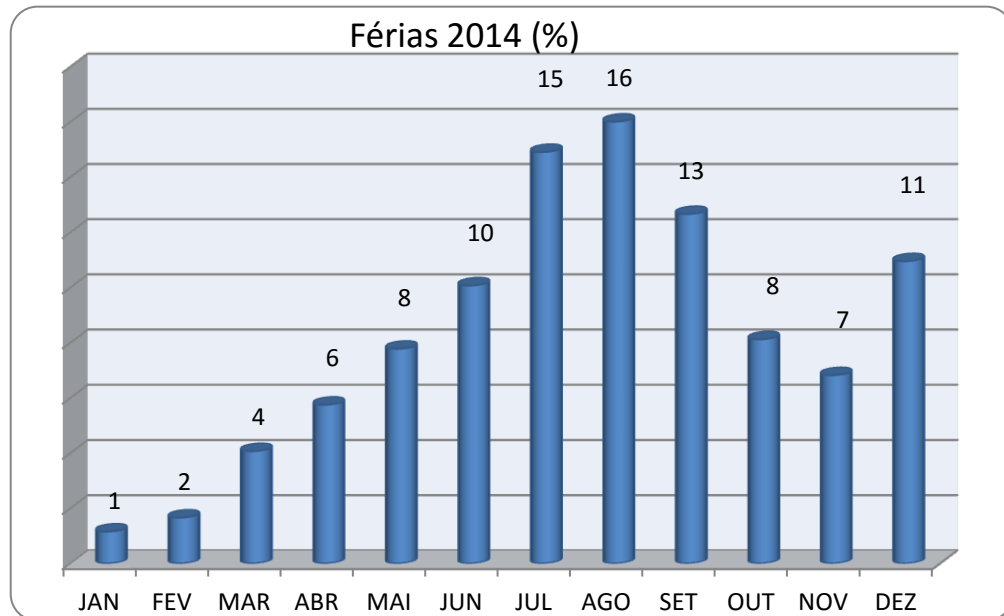
1.10.1. - TRABALHO SUPLEMENTAR / CENTRO TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas	Valor (€)	(%)
SEDE	- Sec. Conselho de Administração	1	0	0	0,0%
	- Departamento de Estatística	3	0	0	0,0%
	- Direcção Comercial & Marketing	6	389	3.386	6,3%
	- Direcção de Exploração	11	114	1.408	2,6%
	- Direcção de Informática	9	539	6.855	12,7%
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	2	14	0,0%
	- Direcção Financeira	12	7	69	0,1%
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	0	0	0,0%
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	0	0	0,0%
	SUB TOTAL	61	1.051	11.732	21,7%
DELEGAÇÕES	- Norte	24	129	994	1,8%
	- Matosinhos	67	1.216	7.504	13,9%
	- Centro Norte	60	1.420	7.815	14,5%
	- Centro	83	1.256	7.813	14,5%
	- Centro Sul	61	542	3.256	6,0%
	- Sul	132	2.001	14.835	27,5%
	SUB TOTAL	427	6.563	42.217	78,3%
	TOTAL	488	7.614	53.949	100,0%

Relativamente à distribuição do trabalho suplementar pelas várias unidades orgânicas, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, a Delegação de Sul é a que regista o maior valor, 14.835 €, seguida da Delegação do Centro-Norte com 7.815 €, representando cerca de 27,5% e 14,5%, respectivamente do total de trabalho suplementar efetuado no ano em análise.

1.11. - FÉRIAS



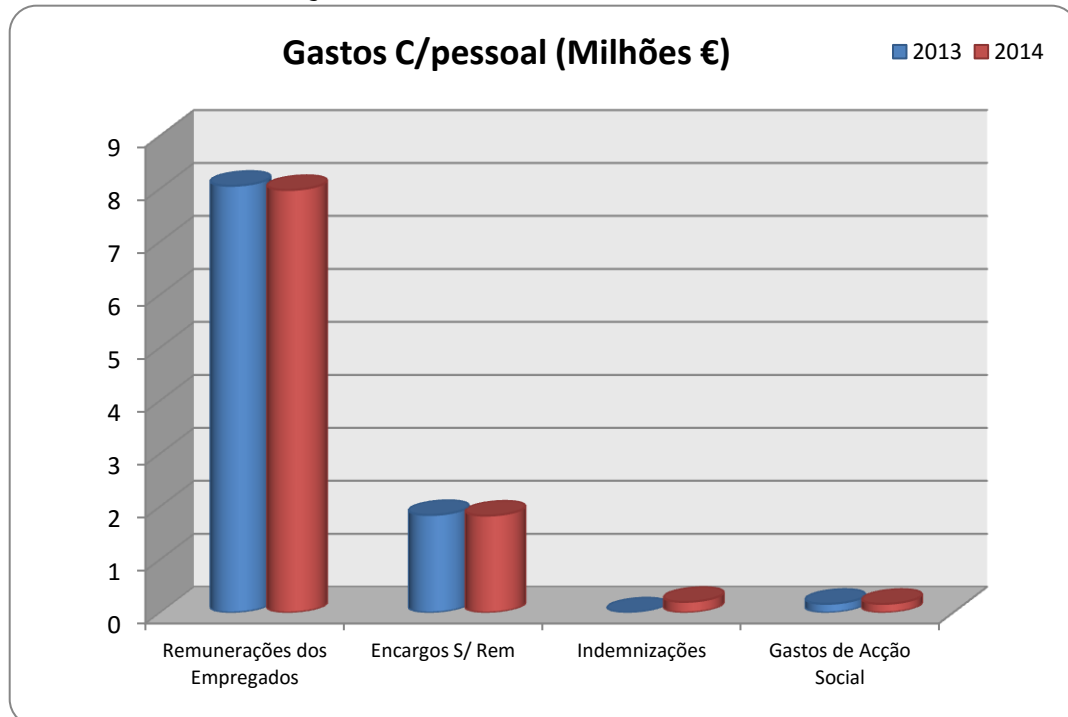
DIAS DE FÉRIAS	2014	(%)
TOTAL DE DIAS DE FÉRIAS	10.461	100,0
ÉPOCA QUENTE - MAIO A OUTUBRO	7.278	69,6
- Julho	1.560	14,9
- Agosto	1.675	16,0
- Setembro	1.325	12,7
- Restantes meses	2.718	26,0
ÉPOCA FRIA - NOVEMBRO A ABRIL	3.183	30,4
- Novembro	714	6,8
- Dezembro	1.146	11,0
- Restantes meses	1.323	12,6

No que concerne ao gozo de férias, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, a maior concentração de dias de férias acontece na época quente, mais concretamente em Julho, Agosto e Setembro, as quais absorvem cerca de 43% do total de dias de férias gozados.

Na época fria, a maior concentração de dias acontece em Dezembro, registando cerca de 11%.

2- GASTOS COM PESSOAL

2.1. - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

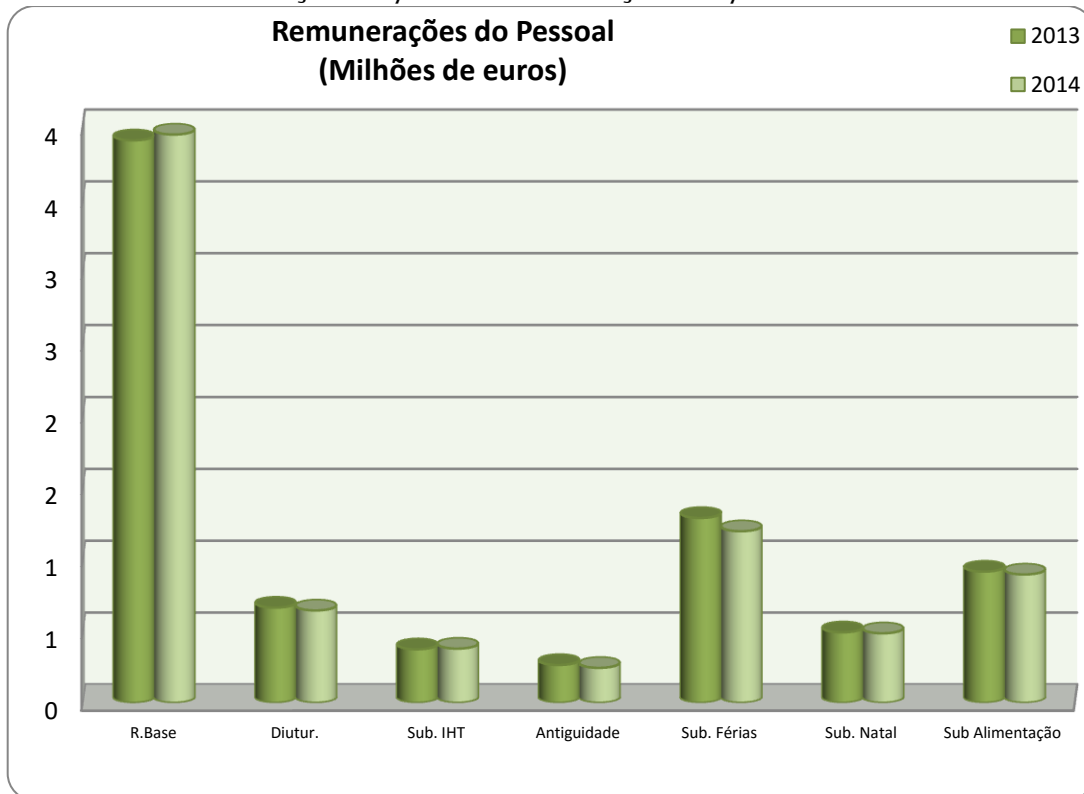


GASTOS COM PESSOAL	Anos		Anos (%)	Variação 14/13	
	2013	2014		Valor	(%)
	REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS	187.287		179.018	1,68%
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS	8.053.574	7.974.283	74,97%	-79.291	-0,98%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	1.839.626	1.827.704	17,18%	-11.923	-0,65%
SEG. ACID. TRABALHO/PESSOAIS	71.978	66.535	0,63%	-5.443	-7,56%
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	162.116	161.634	1,52%	-482	-0,30%
CUSTO DE SERVIÇOS CORRENTES	-11.462	145.693	1,37%	157.155	-1371,10%
INDEMNIZAÇÕES	0	199.394	1,87%	199.394	
OUTROS GASTOS C/PESSOAL	92.924	82.558	0,78%	-10.366	-11,16%
TOTAL	10.396.044	10.636.818	100,00%	240.774	2,32%

Os gastos com pessoal registaram um aumento de cerca de 2,32%, devido ao aumento das rúbricas “Custo de serviços correntes” e “indemnizações” a registar mais 157.155 e 199.394 respectivamente.

De salientar que todas as outras rúbricas registaram uma diminuição, sendo a mais relevante a das “remunerações dos empregados” com menos 79.291 euros face ao não transacto.

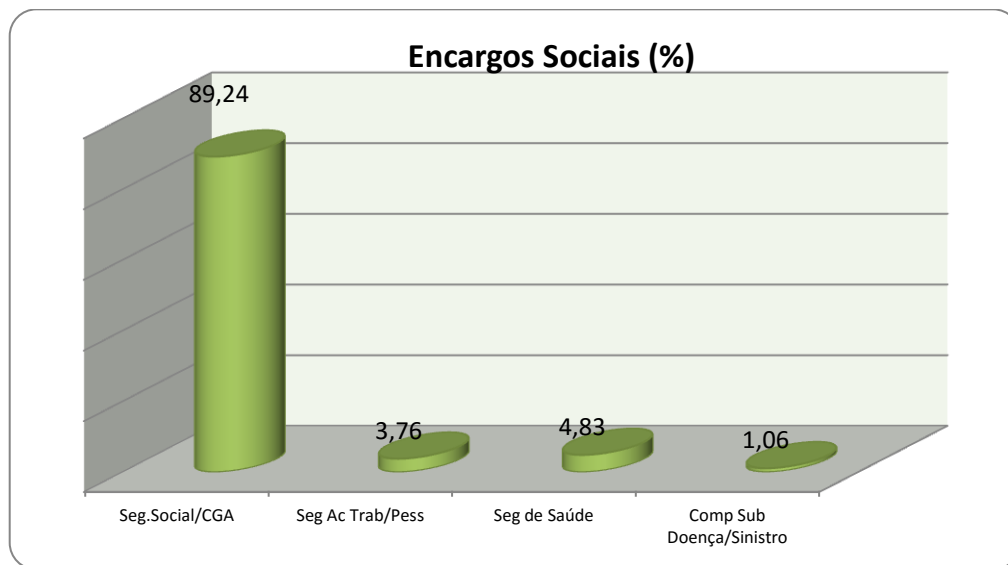
2.1.1. - REMUNERAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO P/RUBRICA



GASTOS COM PESSOAL	2013		2014		Variação	
	€	(%)	€	(%)	€	(%)
REM. ORGÃOS SOCIAIS	187.287	100,0	179.018	100,0	-8.270	-4,42%
REM. DO PESSOAL	8.053.574	100,0	7.975.659	100,0	-77.914	-0,97%
- Remunerações base	3.912.678	48,6	3.953.102	49,6	40.423	1,03%
- Diuturnidades	661.282	8,2	641.595	8,0	-19.687	-2,98%
- S. Isenção H.Trabalho	371.626	4,6	375.940	4,7	4.314	1,16%
- Subsídio Antiguidade	262.144	3,3	242.219	3,0	-19.925	-7,60%
- Trabalho Suplementar	44.844	0,6	53.949	0,7	9.105	20,30%
- Férias e Subsídio Férias	1.285.264	16,0	1.192.796	15,0	-92.468	-7,19%
- Subsídio Natal	489.273	6,1	482.580,1	6,1	-6.693	-1,37%
- Ajudas de Custo-deslocações	8.777	0,1	10.166	0,1	1.389	15,82%
- Subsídio de transporte	37.282	0,5	35.463	0,4	-1.819	-4,88%
- Subsídio de Alimentação	912.069	11,3	891.830	11,2	-20.239	-2,22%
- Outras Remunerações	68.334	0,8	96.019	1,2	27.685	40,51%

Conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, a Remuneração Base é a rubrica que maior peso tem nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 49,6% do total de remunerações. O subsídio de Férias com respectivo pagamento de férias e o subsídio de alimentação são as rubricas seguintes, que mais peso têm nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 15% e 11% do total das remunerações.

2.2. - ENCARGOS SOCIAIS

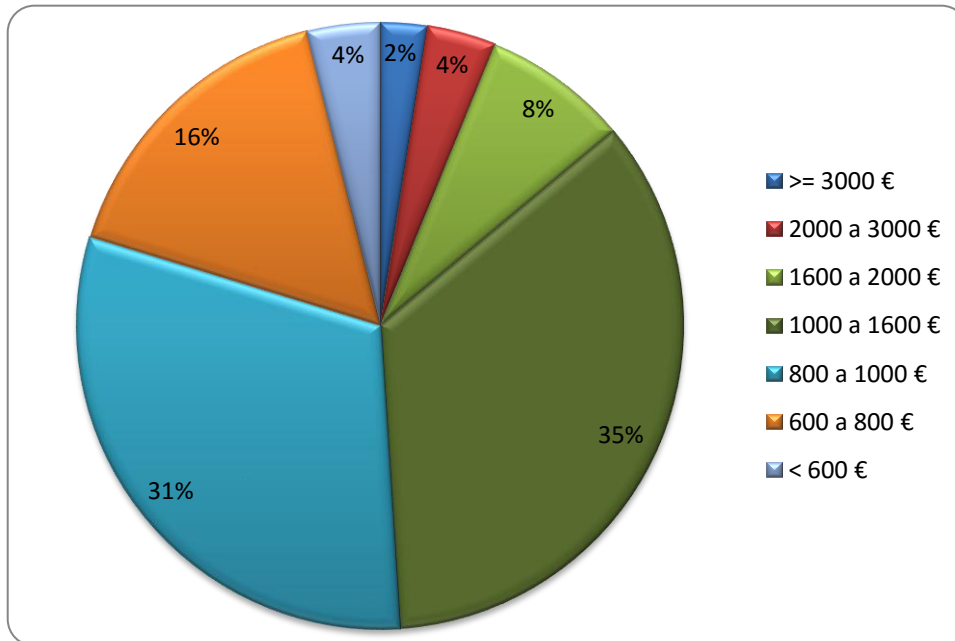


ENCARGOS SOCIAIS	2013		2014		Variação	
	€	(%)	€	(%)		(%)
- Enc s/ Rem dos O Sociais	35.548	1,73	37.685	1,84	2.137	6,01%
- Enc s/ Rem dos empregados	1.799.360	87,68	1.790.019	87,40	-9.342	-0,52%
- Seg. Acidentes Trabalho	60.747	2,96	58.171	2,84	-2.576	-4,24%
- Seg. Acidentes Pessoais	11.231	0,55	18.841	0,92	7.610	67,76%
- Complemento Sub. Doença	15.410	0,75	21.718	1,06	6.308	40,93%
- Medicina no Trabalho	32.232	1,57	22.728	1,11	-9.503	-29,48%
- Seguro Saúde	97.747	4,76	98.957	4,83	1.209	1,24%
- Complemento Sub. Sinistro	0	0,00	16	0,00	16	
TOTAL	2.052.276	100,00	2.048.135	100,00	-4.141	-0,20%

Os encargos sociais, conforme se pode verificar no quadro supra, registaram uma ligeira redução de cerca 0,2%. De referir que as rubricas “Medicina no trabalho” e “seguro de acidentes de trabalho” registaram uma redução de cerca de 29% e 4% respectivamente, resultado de novo concurso lançado no âmbito da Medicina do Trabalho e de renegociações efetuadas com a seguradora.

Os encargos para com a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representam cerca de 89,24% do total de encargos da empresa, sendo o Seguro de Saúde a segunda rubrica com maior peso, representando cerca de 4,83% do total de encargos.

2.3. - GRELHA SALARIAL

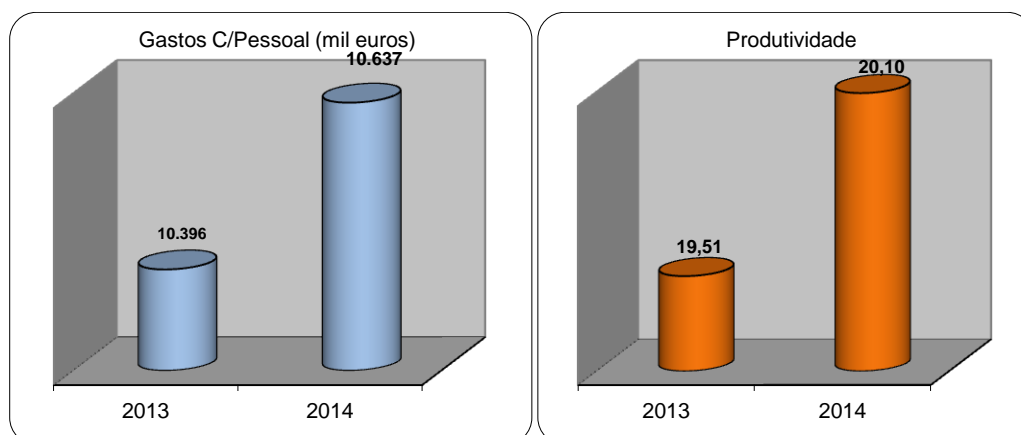


Remuneração Líquida Mensal	2014	
	N.trab.	(%)
RIM >= 3000	12	2,46%
2800 <= RIM < 3000	6	1,23%
2600 <= RIM < 2800	1	0,20%
2400 <= RIM < 2600	1	0,20%
2200 <= RIM < 2400	6	1,23%
2000 <= RIM < 2200	4	0,82%
1800 <= RIM < 2000	7	1,43%
1600 <= RIM < 1800	31	6,35%
1400 <= RIM < 1600	28	5,74%
1200 <= RIM < 1400	48	9,84%
1000 <= RIM < 1200	95	19,47%
800 <= RIM < 1000	150	30,74%
600 <= RIM < 800	80	16,39%
RIM < 600	19	3,89%
TOTAL	488	100,00%

A grelha salarial da Docapesca, conforme se verifica, regista uma maior concentração de remunerações no intervalo dos 800 aos 1.000 euros, com 150 trabalhadores, que representam cerca de 30% do efetivo global. O intervalo seguinte mais preenchido é o dos 1.000 aos 1.200 euros que representa cerca de 19% do efetivo global.

Com uma remuneração mensal inferior a 600 euros existem 19 trabalhadores, todos com horário a tempo parcial, representando cerca de 4% do efetivo global da empresa. De referir que a estas remunerações aplicaram-se as reduções constantes na LOE para 2014.

2.4. - INDICADORES DE GASTOS COM PESSOAL



INDICADORES	2013	2014	Varição 13/14
PRODUTIVIDADE (VAB/nºHoras trabalhadas)	19,51	20,10	3,03%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	13.795.300	14.329.044	3,87%
Nº HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS	707.209	712.999	0,82%
Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	455	457	0,44%
CUSTO FACTOR DO TRABALHO	10.208.757	10.657.194	4,39%
MASSA SALARIAL	8.137.363	8.722.818	7,19%
REMUNERAÇÃO MÉDIA "PER CAPITA"	17.700	17.452	-1,40%
CUSTO MÉDIO POR TRABALHADOR (Remunerações + Encargos) / nº médio Trab	20.980	21.851	4,15%
Leque Salarial (RIM+elevado / RIM+baixo)	6,11	6,22	1,80%
TOTAL DE GASTOS C/PESSOAL	10.396.044	10.636.818	2,32

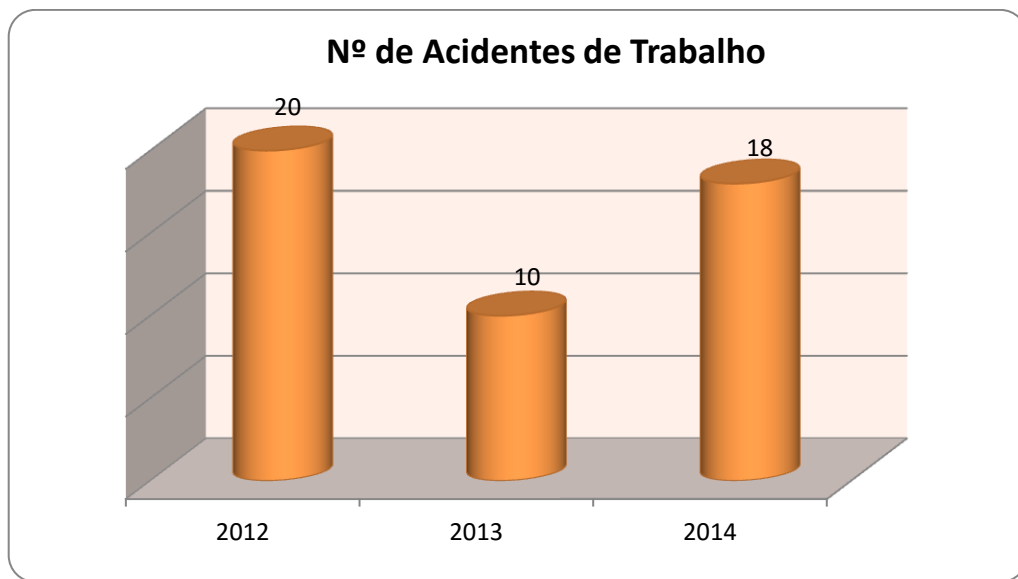
A produtividade, face ao ano anterior, registou um ligeiro aumento, que rondou os três pontos percentuais. Este aumento ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento do VAB em cerca de 4%.

Podemos aferir que, conforme o quadro supra, cada trabalhador custa à Docapesca, em média, cerca de 21.851 euros anuais, isto é, mais 4,15% relativamente ao ano de 2013. A remuneração média "per capita" por seu lado registou, de 2012 para 2013, um decréscimo de cerca de 1,4%.

A massa salarial da Docapesca registou de 2013 para 2014 um aumento de cerca de 7%. De referir que este aumento se deve sobretudo ao aumento de trabalhadores vindos do ex-IPTM no segundo semestre de 2014.

3 - HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

3.1. - ACIDENTES DE TRABALHO

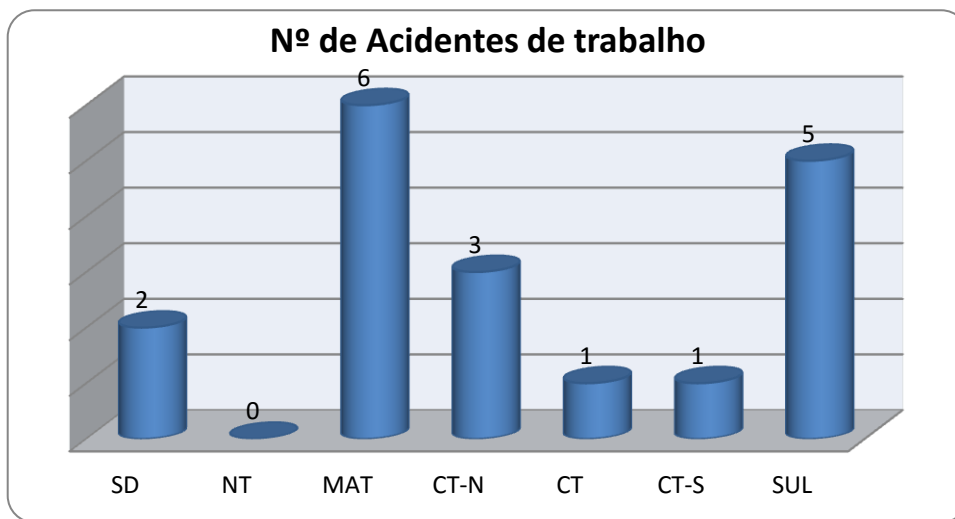


HIGIÊNE E SEGURANÇA	2012	2013	2014
ACIDENTES DE TRABALHO	20	10	18
N.º TOTAL ACID. MORTAIS	0	0	0
N.º DE CASOS SEM BAIXA	10	5	7
N.º DE CASOS COM BAIXA	10	5	11
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	5	2	6
- > 30 dias	5	3	5
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	293	492	517
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	75	26	80
- > 30 dias	218	466	437

Em relação aos acidentes de trabalho, verificamos que se registou um aumento de cerca de 80%, 2013 para 2014, e que a sua maioria deu origem a baixas, (11) e 7 acidentes não originaram qualquer ausência ao trabalho.

O número de dias perdidos relativos a baixas, quando comparado com ano anterior, aumentou em cerca de 5%, registando-se 517 dias de ausência.

3.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



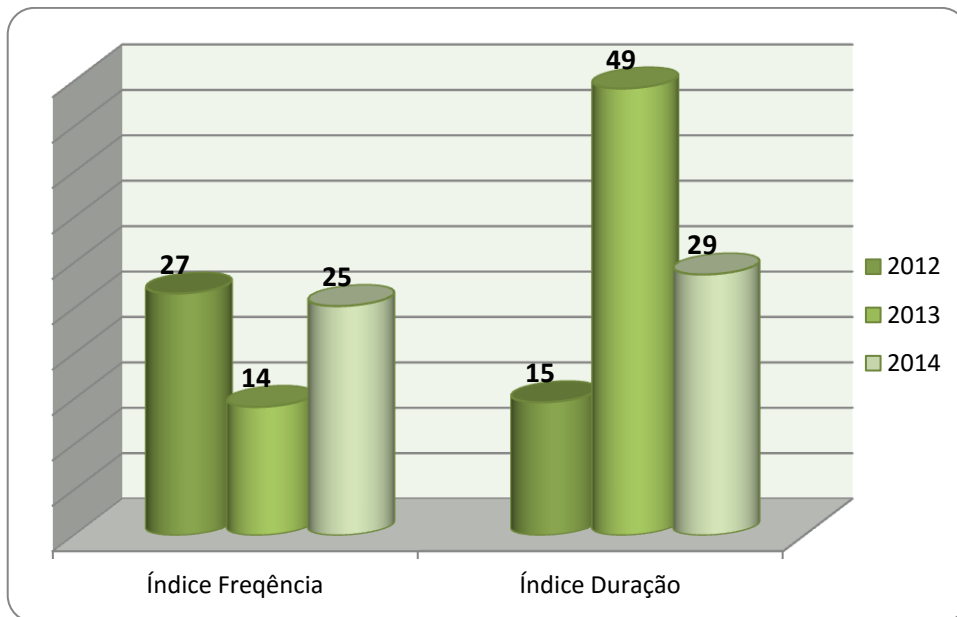
CENTRO DE TRABALHO	2013	2014			
		c/baixa	s/baixa	Total	(%)
SEDE	2	0	2	2	11,1
DELEGAÇÕES	8	11	5	16	88,9
- Norte	0	0	0	0	0,0
- Matosinhos	0	3	3	6	33,3
- Centro-Norte	4	3	0	3	16,7
- Centro	0	0	1	1	5,6
- Centro-Sul	1	1	0	1	5,6
- Sul	3	4	1	5	27,8
TOTAL	10	11	7	18	100,0

Na distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos observar, foi na Delegação de Matosinhos que se registaram mais acidentes de trabalho (6), cerca de 33% do total dos acidentes, sendo que 3 deram origem a baixas, e outros 3 não originaram qualquer ausência ao trabalho.

A Delegação do Sul foi a segunda que registou mais acidentes (5), 4 com baixa e 1 que não originou qualquer ausência ao trabalho.

De salientar que na Delegação do Norte, não houve registo de qualquer acidente de trabalho durante o ano em análise.

3.2. - INDICADORES

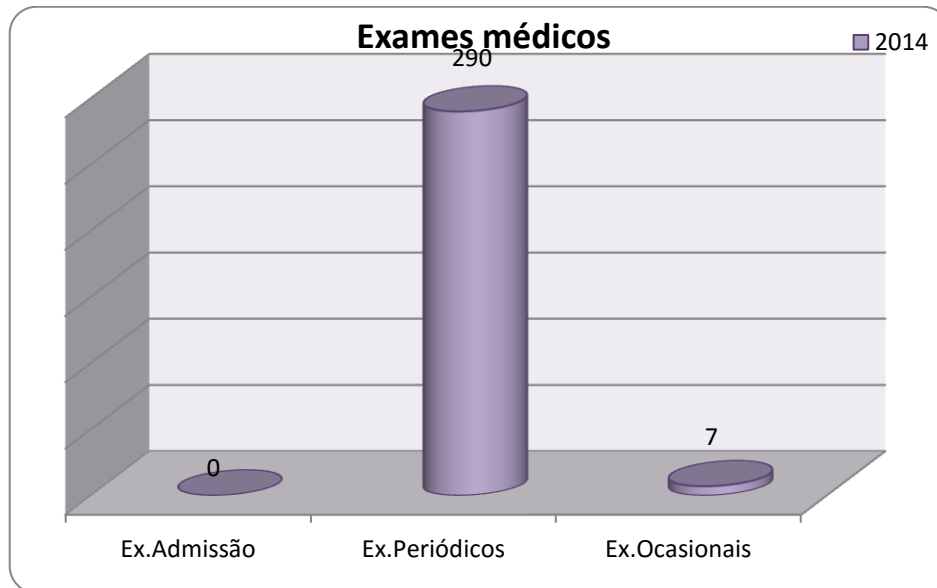


INDICADORES DE HIGIENE E SEGURANÇA	2012	2013	2014
ACIDENTES DE TRABALHO	20	10	18
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	293	492	517
HORAS EFACT. TRABALHADAS	751.418	707.209	712.999
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	26,62	14,14	25,25
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,39	0,70	0,73
ÍNDICE DE DURAÇÃO	14,65	49,20	28,72

Analisando os indicadores de higiene e segurança no trabalho, verificamos que por cada acidente ocorrido, decorrem, em média, 28 dias de ausência por motivo de baixa.

O índice de gravidade, que indica o número de dias perdidos, em cada acidente de trabalho, por cada mil horas trabalhadas, registou um aumento de cerca de 4,22% de 2013 para 2014. Relativamente ao índice de frequência, que indica o número de acidentes ocorridos por cada milhão de horas trabalhadas, registou um acréscimo de cerca de 79%, registando para o ano em análise 25,25 acidentes.

3.3. - MEDICINA NO TRABALHO



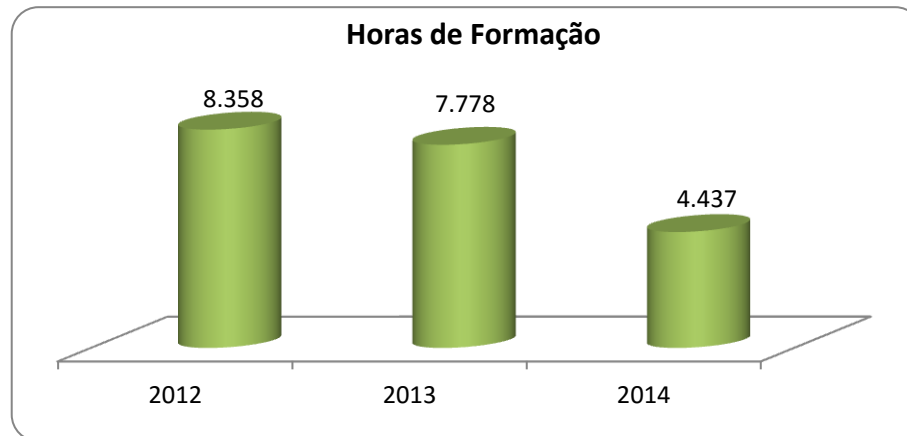
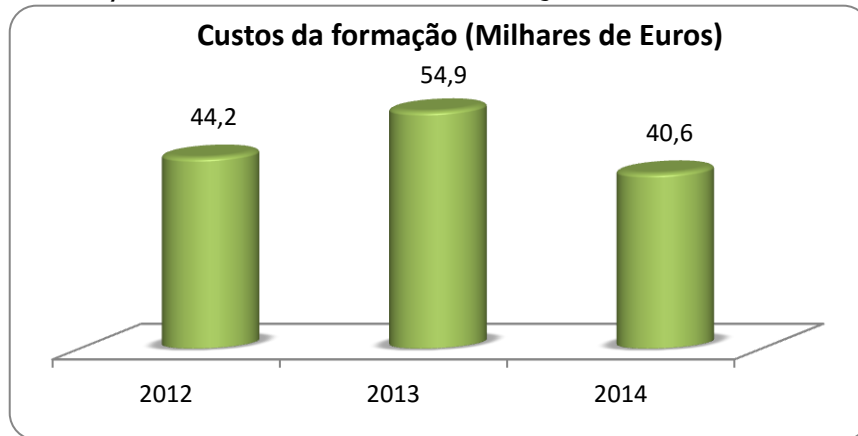
MEDICINA NO TRABALHO	2014		
	Sede	Deleg.	Total
N.º TRABALHADORES EM 31/12	61	427	488
N.º EX. MÉDICOS EFECTUADOS	48	249	297
- Ex. de Admissão	0	0	0
- Ex. Periódicos	48	242	290
- Ex. Ocasionais	0	7	7
Vacinas antigripal	21	147	168
Custos c/ Medicina no Trabalho			22.728

Relativamente à medicina no trabalho, foram realizados 297 exames médicos, dos quais 290 foram exames periódicos e 7 foram exames ocasionais.

No que diz respeito à vacinação antigripal, no ano em análise 168 trabalhadores foram vacinados, 21 na sede e 147 nas delegações.

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. - CUSTOS/HORAS DE FORMAÇÃO



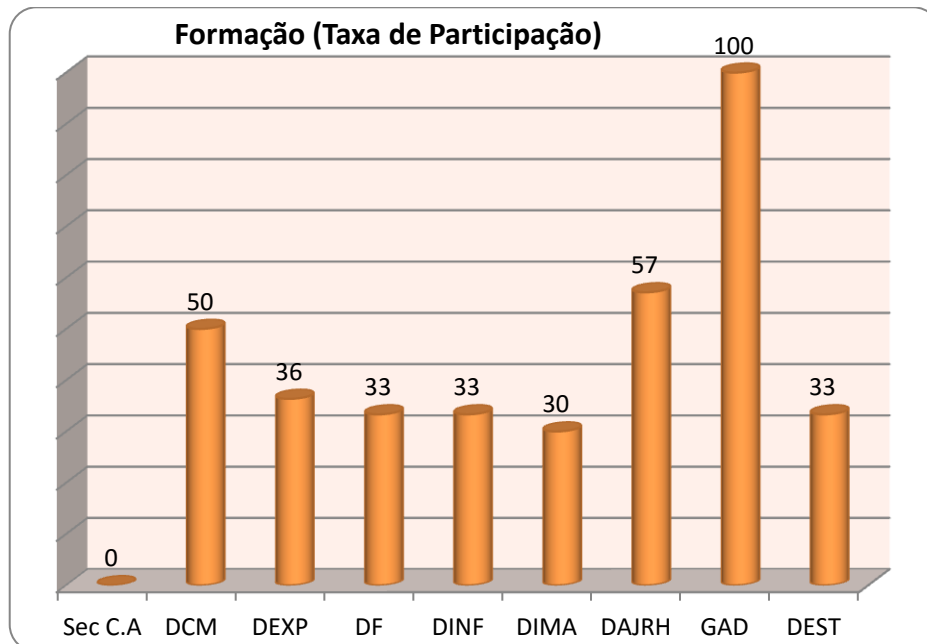
Fomação Profissional	2012	2013	2014	Var. (%)
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	469	446	488	9,42
N.º PARTICIPANTES	264	310	286	-7,74
N.º ACÇÕES	85	94	81	-13,83
- Acções Internas	78	81	53	
- Acções Externas	7	13	28	
N.º HORAS	8.358	7.778	4.437	-42,95
CUSTO FORMAÇÃO	44.231	54.916	40.572	-26,12
CUSTO MÉDIO HORA	5,29	7,06	9,14	29,51

No âmbito da formação profissional, conforme se pode verificar nos gráficos e quadro supra, o número de horas de formação registou uma diminuição de cerca de 43%, ou seja menos 3.341 horas, quando comparado com o ano anterior. O Custo da formação, registou uma diminuição de cerca de 26%, ou seja menos 14.344 euros que no ano anterior.

Relativamente ao nº de participantes em ações de formação, no ano em análise registaram-se 286 trabalhadores, ou seja menos 7% que no ano anterior, e que representam cerca de 58% do efetivo.

4.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

4.2.1. - SEDE

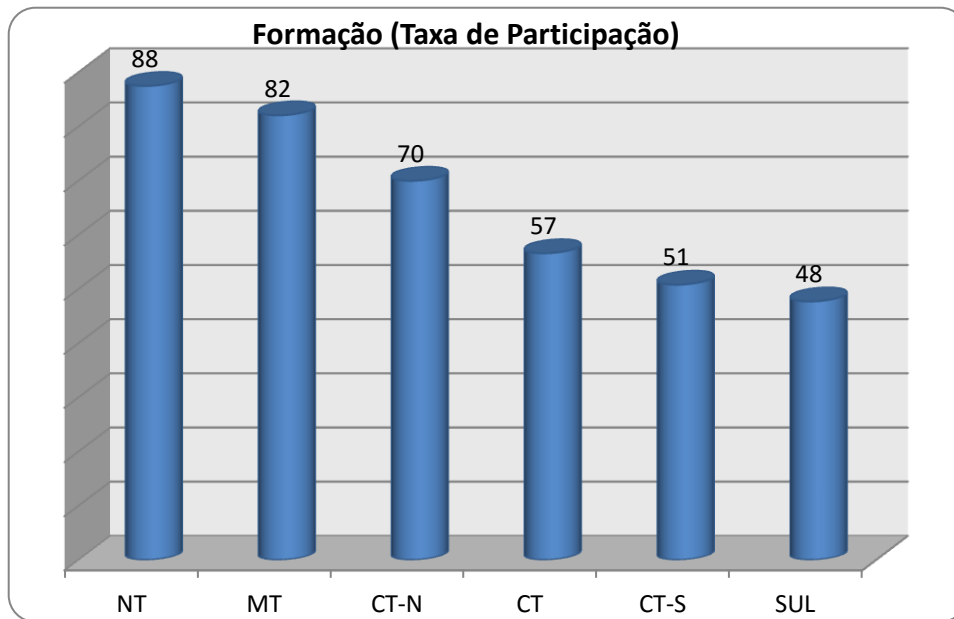


CENTROS DE TRABALHO	2014				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
SEDE					
- Secretariado CA	1	0	0	0	0,00
- D.Comercial & Marketing	6	3	16	202	50,00
- D. de Exploração	11	4	12	190	36,36
- D. Financeira	12	4	8	135	33,33
- D. de Informática	9	3	7	49	33,33
- D. de Infraestr. e M.	10	3	4	30	30,00
- D. Ap Jur. Rec Humanos	7	4	13	119	57,14
- Gab. Auditoria e Gestão	2	2	5	194	100,00
- Dep. Estatística	3	1	2	11	33,33
TOTAL	61	24	67	930	39,34

Na distribuição por centro de trabalho, mais concretamente na Sede, a taxa de participação em ações de formação, rondou de 40%, ou seja dos 61 trabalhadores da sede, 24 participaram em ações de formação durante o ano em análise.

O Gabinete de Auditoria, pelo facto de ser constituído por apenas 2 pessoas, e ambas terem participado em ações de formação, registou uma taxa de 100%.

4.2.2. - DELEGAÇÕES



CENTROS DE TRABALHO	2014				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
- Norte	24	21	63	437	87,5
- Matosinhos	67	55	89	521	82,1
- Centro-Norte	60	42	75	524	70,0
- Centro	83	47	62	405	56,6
- Centro-Sul	61	31	83	484	50,8
- Sul	132	63	103	1.081	47,7
TOTAL	427	259	475	3.452	60,7

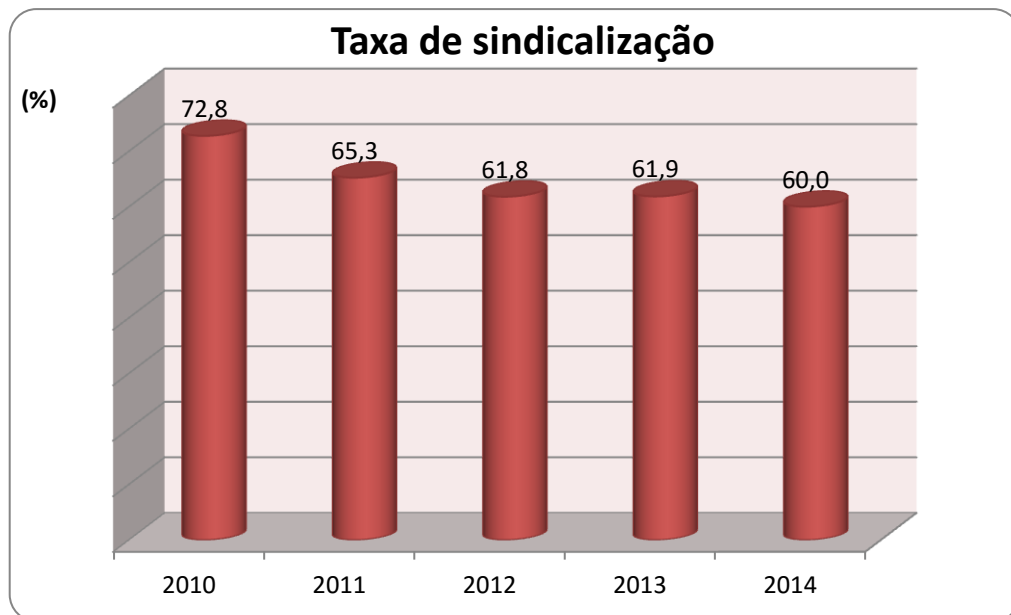
Nas Delegações, a taxa de participação ronda os 60%, sendo que a maior taxa pertence à Delegação do Norte, onde cerca de 88% dos trabalhadores participaram em ações de formação durante o ano em análise.

A delegação que registou a menor taxa de participação foi a do Sul, onde apenas 48% do seu efetivo frequentou ações de formação no ano de 2014.

De referir que, relativamente ao número de horas de formação ministradas a trabalhadores, a Delegação do Sul, apesar da menor taxa de participação registada, foi a que registou a maior incidência, com 1081 horas de formação.

5 – RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1. - ACTIVIDADE SINDICAL

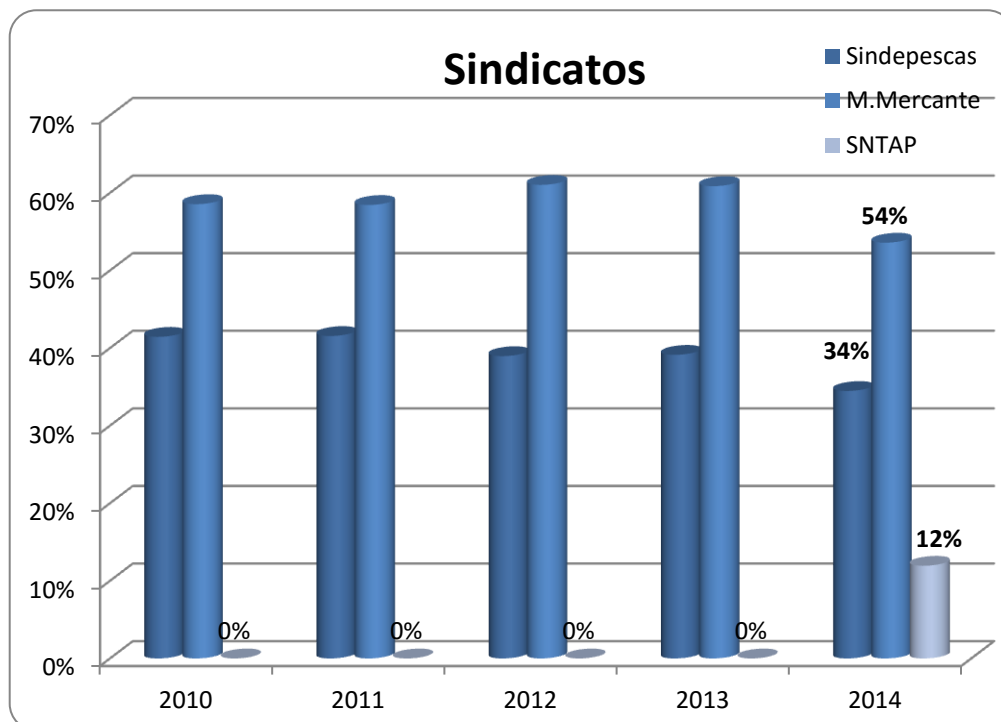


	2010	2011	2012	2013	2014
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	474	472	469	446	488
EFFECTIVO SINDICALIZADO	345	308	290	276	293
TAXA DE SINDICALIZAÇÃO	72,8	65,3	61,8	61,9	60,0

No que diz respeito à actividade sindical, conforme podemos observar no gráfico e quadro supra, a taxa de sindicalização tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando uma diminuição de 1,9% de 2013 para 2014.

O efetivo sindicalizado é agora de 293 trabalhadores, mais 17 comparativamente ao ano anterior. Este aumento deve-se, à admissão de 55 trabalhadores vindos do ex-IPTM dos quais 35 são sindicalizados no Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações Portuárias.

5.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR SINDICATO

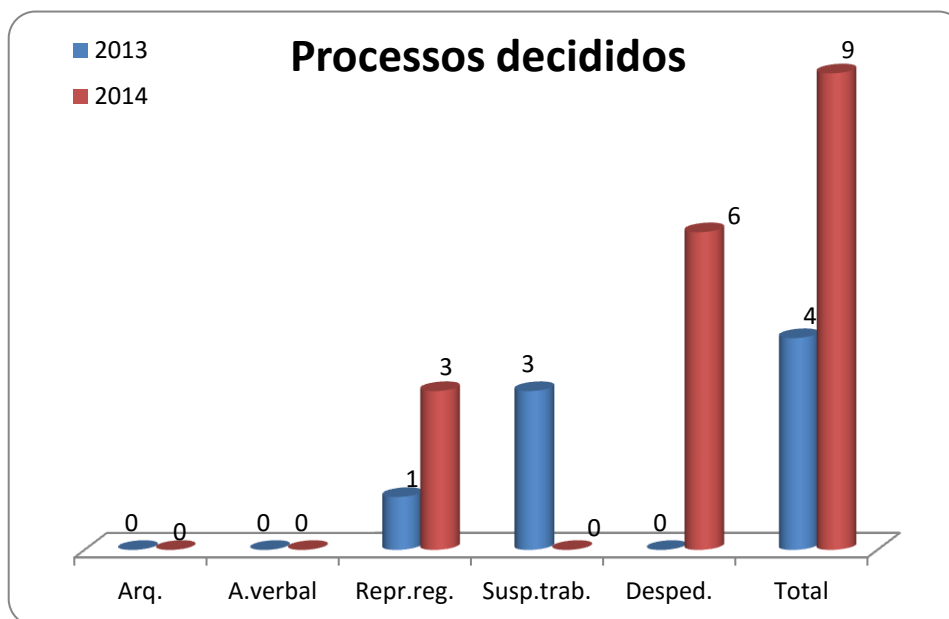


SINDICATOS	2010	2011	2012	2013	2014
Sindepescas	143	128	113	108	101
Marinha Mercante Ag.V.T.P.	202	180	177	168	157
Sind. Nat. Trab. Adm. Portuárias	0	0	0	0	35
Total Trab. Sindicalizados	345	308	290	276	293

Na distribuição pelos sindicatos, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, o Sindicato da Marinha Mercante é quem tem registrado um maior número de trabalhadores sindicalizados nos últimos anos, registrando, para o ano em análise, cerca de 54%.

Conforme referido anteriormente, dos 55 trabalhadores vindos do ex-IPTM, 35 estavam sindicalizados no Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações Portuárias, e assim continuaram. Este sindicato têm agora uma representatividade de 12% do total de trabalhadores sindicalizados.

5.2. - ACÇÃO DISCIPLINAR



PROCESSOS DISCIPLINARES	2013	2014
PROC. TRANSITADOS DO ANO ANTERIOR	0	8
PROC. INSTAURADOS DURANTE O ANO	12	1
PROC. TRANSITADOS P/O ANO SEGUINTE	8	0
N.º DE PROCESSOS DECIDIDOS	4	9
- Arquivados	0	0
- Admoestação verbal	0	0
- Repreensão registada	1	3
- Suspensão de trabalho e de retribuição	3	0
- Despedimento	0	6

No que concerne à ação disciplinar, transitaram 8 processos do ano anterior, e que resultaram em 6 despedimentos e duas repreensões registadas.

Durante o ano em análise foi ainda instaurado um processo disciplinar, que resultou numa repreensão registada.